



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Administração, Ciências Contábeis e Turismo

COORDENADOR DE ÁREA: Eliane Pereira Zamith Brito

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Márcia Martins Mendes De Luca

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Aridelmo José Campanharo Teixeira

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão de avaliação se reuniu entre 07 e 11 de outubro de 2013 na sede da CAPES em Brasília. Parte dos consultores analisou exclusivamente os Mestrados Profissionais. Os dois grupos de consultores estão listados abaixo.

Programas Acadêmicos

Bruno Lazzarotti Diniz Costa - FJP

Clandia Maffini Gomes - UFSM

Ernani Ott - UNISINOS

Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima - USP

Gerson Tontini - FURB

Jaqueline Veneroso Alves da Cunha - UFMG

José Alonso Borba - UFSC

Letícia Moreira Casotti - UFRJ

Luciana Marques Vieira - UNISINOS

Marcelo Gattermann Perin – PUC-RS

Alexandre de Pádua Carrieri - UFMG

André Luiz Maranhão de Souza Leão - UFPE

Eduardo Kazuo Kayo - USP

Eloísio Moulin de Souza - UFES

Emílio José Montero Arruda Filho - UNAMA

Heitor Takashi Kato – PUC-PR

João Luiz Becker - UFRGS

Mirian Rejowski - UAM

Rafael Alcadipani da Silveira - FGV

Rafael Barreiros Porto - UNB

Ana Augusta Ferreira Freitas - UECE

Anielson Barbosa da Silva - UFPB



Eloise Helena Livramento Dellagnelo - UFSC

Hilka Pelizza Vier Machado - UEM

Mozar José de Brito - UFLA

Rosilene Marcon - UNIVALI

Valcemiro Nossa - FUCAPE

Vera Maria Rodrigues Ponte - UFC

Mestrados Profissionais

Cláudia Echevengúá Teixeira - UNINOVE

Danny Pimentel Claro - INSPER

Dario de Oliveira Lima Filho - UFMS

Felipe Mendes Borin - ESPM

Filipe João Bera de Azevedo Sobral – EBAPE FGV

Jorge Manuel Teixeira Carneiro – PUC-RIO

Milton Campanário - USP

Mônica de Aguiar Mc-Allister da Silva - UFBA

Renata Peregrino de Brito - IBMEC

Reynaldo Carvalheiro Marcondes - MACKENZIE

Roberto Patrus Mundim Pena – PUC-MG

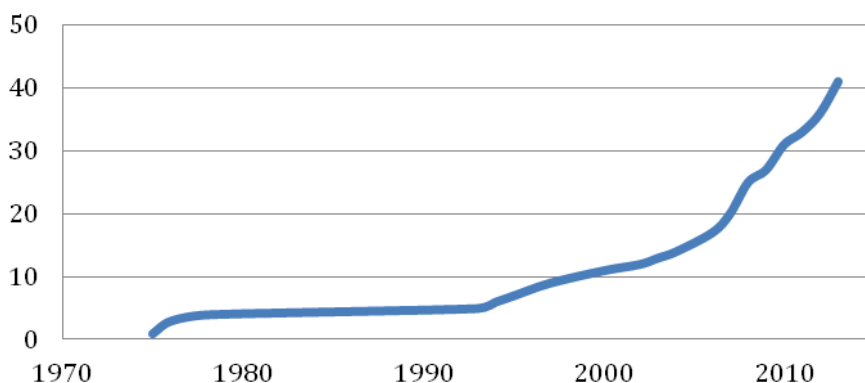
Tales Andreassi – FGV-SP

A área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo contava, no ano de 2012, com 121 programas de pós-graduação. Este número representa os programas recomendados pela CAPES e implantados até o ano de 2012, ou seja, desconsidera os programas aprovados em 2012. Estes programas estavam distribuídos da seguinte maneira: 38 mestrados e doutorados integrados; 39 mestrados; 2 doutorados; e 43 mestrados profissionais. Do total de cursos avaliados no triênio 2010-2012, três quartos iniciaram atividades nos anos 2000 e mais de 20% passaram pela primeira avaliação trienal e outros 20% entraram em funcionamento durante o triênio anterior - 2010-2012. Portanto, a área apresentou um crescimento de mais de 20% se comparado com o total de Programas avaliados na Trienal 2010.

Considerando as subáreas, o quadro de programas de pós-graduação se apresenta da seguinte forma: 94 programas em Administração, sendo seis em Administração Pública, 21 programas em Ciências Contábeis e Controladoria e seis programas em Turismo ou Hospitalidade.

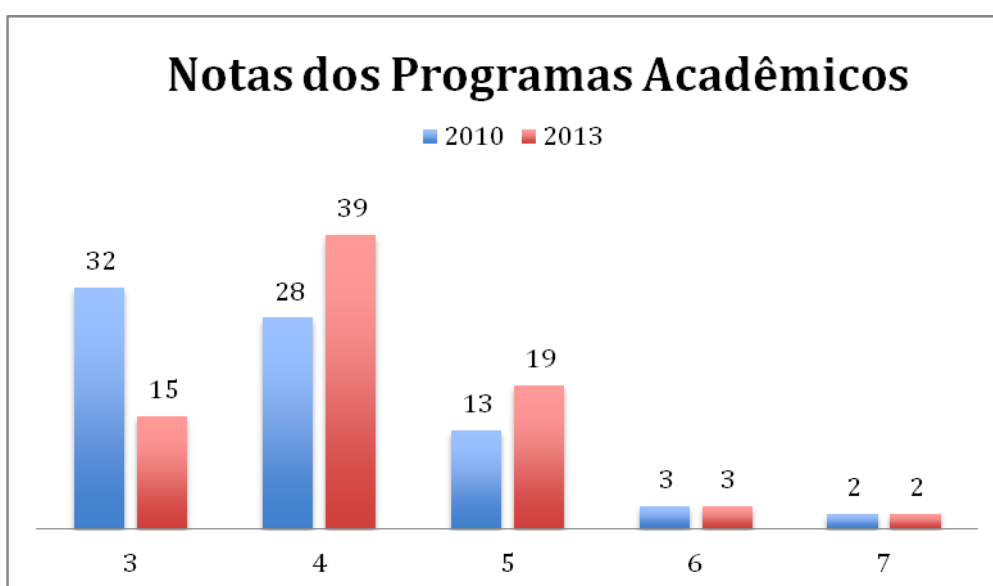
Os 121 Programas podem também ser classificados em acadêmicos (78) ou profissionais (43). O crescimento do número de mestrados profissionais (65%) na área é superior àquele dos Programas acadêmicos (15%). O crescimento do número de cursos de doutorado é aproximadamente o mesmo daquele dos últimos dois triênios (ver gráfico abaixo).

Crescimento do número de cursos de doutorado na área



Dos 32 programas acadêmicos com nota 3, sete já tinham recebido esta nota em três avaliações trienais anteriores. Ao longo do triênio 2010-2012 foram realizadas reuniões de acompanhamento e visitas a estes programas, representando um apoio aos coordenadores para o planejamento e realização de melhorias de resultado. Destes programas, na avaliação 2010-2012, três receberam nota 4, evidenciando que a estratégia de acompanhamento apresentou resultados positivos. Os demais 25 programas acadêmicos nota 3 foram implantados após 2003 e, destes, 14 receberam nota 4. É razoável esta taxa de promoção considerando que a área, ao avaliar propostas de cursos novos, em geral, por conservadorismo, quando as recomenda, o faz com nota 3 e isso impacta sua taxa de promoções neste nível.

Notas dos Programas Acadêmicos



A área na Trienal 2013 avaliou 28 programas acadêmicos com nota 4. Destes, dois são constituídos de

somente curso de doutorado e seis somente curso de mestrado. Dois destes programas eram cursos nota cinco no passado e tiveram suas notas reduzidas na Trienal 2010. A recuperação do desempenho destes programas é constatada, mas apenas um retornou à nota 5. Foram também elevados para a nota 5 mais sete programas, que melhoram, regra geral, o perfil de seu corpo docente e a atuação deste nas atividades do programa e na graduação da instituição. A distribuição da produção intelectual também melhorou, regra geral, neste conjunto de programas. Dois Programas que tinham nota 5 foram avaliados com nota 4. Foi comparado o desempenho dos Programas mantidos com nota 4, os promovidos da nota 3 para a 4 e aqueles que tiveram a nota reduzida de 5 para 4, para verificarmos a consistência deste grupo de Programas. Em alguns casos, o viés de baixa foi aplicado para ser coerente com as regras definidas pelo CTC-ES para um Programa com nota 4.

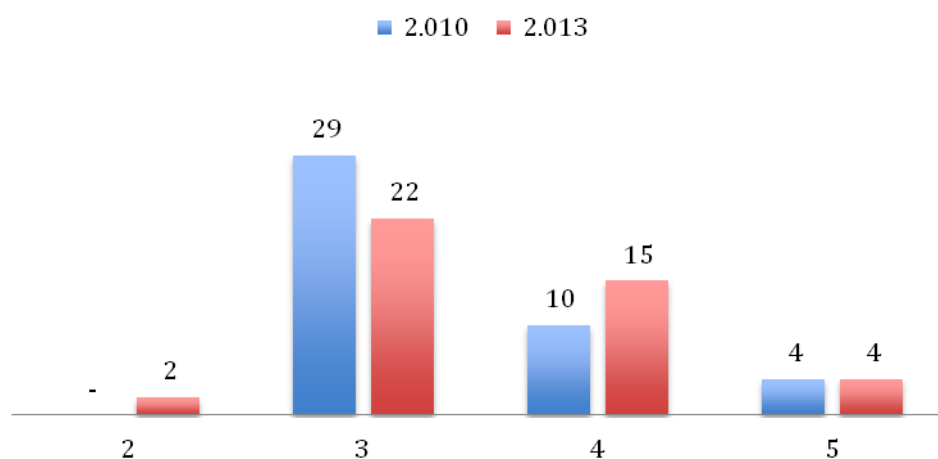
Mudança nas notas dos programas acadêmicos da área

2010\201	3	4	5	6	7	total
3						
3	15	17				32
4		20	8			28
5		2	10	1		13
6				2	1	3
7			1		1	2
total	15	39	19	3	2	78

Eram 18 Programas com nota 5 ou mais e destes 13 mantiveram a nota do triênio anterior, dois Programas foram indicados para o nota 4; um Programa que era nota 6 foi indicado para nota 7; um programa 5 foi indicado para a nota 6; e, finalmente, um curso nota 7 foi indicado para a nota 5. Neste último caso, acredita-se que a qualidade dos dados informados no coleta tenha prejudicado a avaliação do Programa.

No triênio os Mestrados Profissionais apresentaram uma forte expansão no número de programas. O triênio iniciou com 26 programas na área, sendo que 14 com nota 3, oito com nota 4 e 4 com nota 5. Em 2012, eram 43 programas recomendados, representando uma expansão de mais de 65% no triênio. A maioria (15 de 17) das propostas de cursos novos implantados no triênio receberam nota 3 na avaliação inicial, como explicado acima, por conservadorismo da área.

Notas dos Mestrados Profissionais



Na avaliação trienal 10 programas foram promovidos da nota 3 para a nota 4. Um programa foi promovido à nota 5. Quatro programas tiveram suas notas reduzidas, sendo dois programas de nota 4 para 3 e dois programas de nota 5 para 4. Foi recomendado ainda o descredenciado de dois programas.

Mudança nas notas dos mestrados profissionais da área

2010\2013	2	3	4	5	Total
3	2	20	7		29
4		2	7	1	10
5			1	3	4
total	2	22	15	4	43

É possível notar a melhoria das notas dos programas da área para o nível intermediário, mas não nas notas mais elevadas. A área tem empreendido esforços significativos para melhorar seu desempenho na formação discente e também na produção intelectual, mas ela também tem aumentado a demanda para qualificação de seus programas e esta é uma tendência na área.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A importância relativa dos cinco quesitos de avaliação – proposta do curso, corpo docente, corpo discente, teses e dissertações/trabalhos de conclusão, produção intelectual e inserção social – foi mantida igual àquela definida no triênio 2007-2009, tanto para os programas acadêmicos, quanto para os profissionais.

Por outro lado, o peso de alguns itens que compõem os quesitos foi modificado para melhor capturar as características que importam na avaliação da qualidade da formação discente dos programas da área.

Nos programas acadêmicos, a qualidade dos trabalhos de conclusão (item 3.3), juntamente com a produção

qualificada média dos docentes permanentes (item 4.1) e sua distribuição (item 4.2) continuaram representando quase 50% do total da avaliação do programa na atribuição das notas de 1 a 5. O item produção bibliográfica média (item 4.1), assim como no triênio anterior, ajudou pouco para discriminar os Programas, mesmo a área tendo dobrado os níveis de impacto para a classificação dos periódicos nos estratos superiores do Qualis. Por outro lado, o item 4.2 ajudou a discriminar, semelhante ao ocorrido no triênio anterior.

Nos mestrados profissionais os itens individuais contribuíram de maneira equilibrada para a composição da nota final, mas salienta-se a importância do perfil do corpo docente e a qualidade dos trabalhos de conclusão. A descrição da proposta do programa foi também de grande relevância para evidenciar o caráter profissional da formação discente proposta e o alinhamento deste perfil às demandas das organizações locais por profissionais qualificados.

Para os programas no nível de excelência foi fundamental que o relato de suas atividades para permitir avaliar o impacto do programa, das ações de seu corpo docente como um todo, sua nucleação, liderança em pesquisa no nível nacional ou internacional, entre outros indicadores da maturidade e relevância do grupo para a formação de pessoas, geração e disseminação de conhecimento.

Os vínculos dos docentes, a distribuição das atividades do programas entre os docentes permanentes, a produção discente qualificada e o alinhamento da experiência dos docentes e da produção com a proposta do programa também foram relevantes para a diferenciação dos programas.

O Regulamento para a Avaliação da Trienal 2013 estabeleceu as regras para a atribuição de nota aos programas, como descrito na sequência.

Os programas avaliados receberão uma nota final inteira, na escala de “1” a “7”, observadas as seguintes determinações:

- a) Considerando os aspectos gerais e aqueles preconizados nos respectivos documentos de área, deve-se considerar enquanto orientação geral que:
 - i. O programa com conceito “Deficiente” ou “Fraco” no Quesito 1, “Proposta do Programa”, terá nota máxima 3.
 - ii. O menor valor dentre os conceitos obtidos pelo programa nos Quesitos 3 e 4 (“quesitos centrais”) definirá os limites da nota final a lhe ser atribuída, admitidas as seguintes excepcionalidades:
 - **Redução da nota**, caso o sistema, em especial no caso de programas recentemente implantados, gere um aumento artificial ao conferir peso excessivo à produção intelectual, por não considerar a produção discente de teses e dissertações;
 - **Aumento da nota**, em casos devidamente justificados, como, por exemplo, quando a implantação de doutorado em um programa já existente conduzir a uma situação estritamente sazonal de redução de indicadores importantes, mas que mostrem uma tendência de recuperação ou melhora;
 - **Caso a diferença entre os dois quesitos centrais seja de dois níveis de conceito**, poderá prevalecer a média ponderada de desempenho apurada pelo sistema, se a tendência geral do programa for positiva. Isso significa que se um quesito receber conceito “Muito Bom” e outro conceito “Regular”, o programa **podrá** receber conceito “Bom”, caso haja boas razões para isso.

- b) Proposta de recomendação para nota 3
A nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa ao CNE e consequente permanência no Sistema Nacional de Pós-Graduação - SNPG.
- c) Proposta de recomendação para nota 4
A concessão da nota 4 será possível para cursos que tenham alcançado, no mínimo, conceito “Bom” em pelo menos três quesitos, incluindo, necessariamente, Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão e Produção Intelectual (Quesitos 3 e 4).
- d) Proposta de recomendação para nota 5
Para obter a nota final 5, o programa deverá obter “Muito Bom” em pelo menos quatro dos cinco quesitos existentes, entre os quais terão que figurar necessariamente os quesitos 3 e 4. A nota 5 é a nota máxima admitida para programas que ofereçam apenas mestrado;
- e) para notas 6 e 7
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:
- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
 - **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Além disso, somente podem obter as notas 6 ou 7 Programas que atendam também às demais condições previstas nos respectivos documentos de área, na forma que foram aprovados no CTC-ES e que estão disponíveis na página da área no site da CAPES.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIS PERIÓDICOS, CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS e CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

QUALIS-PERIÓDICOS

Houve um aumento significativo da base de periódicos com publicação da área no triênio e estes foram analisados e classificados pela área em três momentos ao longo do triênio. Passamos de cerca de 1200 periódicos em 2009 para 1900 em 2012.

Para a classificação dos periódicos com publicação dos programas da área considerou-se os princípios básicos de qualidade usados no triênio passado para esta atividade, isso foi importante para a consolidação da ideia de critérios de avaliação de periódicos que passam a ser mais rigorosos à medida que o conjunto de periódicos se ajustam a padrões definidos de qualidade e também novos periódicos passam a ter publicação da área. O resultado do processo foi uma alteração significativa dos fatores de impacto para os estratos superiores do Qualis. Os valores do fator de impacto usados para definir os estratos superiores do Qualis da



área dobraram em relação ao triênio 2007-2009. Salienta-se também os critérios de qualidade definidos na área em discussões com editores ao longo dos últimos triênios, que foram aplicados aos periódicos ausentes das bases ISI Web of Science da Thomson Scientific Reuters (JCR) e/ou da Base Scopus (H-Scopus) e classificados entre os estratos B2 e B5.

Os estratos definidos consideraram também a necessidade de respeitar as proporções determinadas pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), ou seja, o número de periódicos classificados como A1 ser menor que o número de periódicos classificados como A2; A1+ A2 representar no máximo 25% do total de periódicos qualificados da área; e a soma dos periódicos em A1, A2 e B1 não ultrapassar a 50% do total de periódicos qualificados pela área.

As revistas nacionais apresentaram clara evolução de qualidade, reflexo do processo de indução dos triênios passados e das discussões de Boas Práticas no Encontro Anual com os Editores, promovido pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD).

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A comissão de avaliação orientou seus trabalhos no sentido de valorizar as publicações científicas encaminhadas, priorizando, sobretudo, o caráter inovador, o ineditismo e a contribuição gerada pela obra para o desenvolvimento da área de estudo. Três modalidades de publicações foram consideradas: obras de referência; obras didáticas; e obras técnicas, esta valorizou a produção técnica ou tecnológica dos docentes e discentes dos Programas, experiência inédita da área, que exigiu discussão de parâmetros para a avaliação.

A avaliação contou com a funcionalidade de um sistema construído exclusivamente para a avaliação de livros da área. Os autores cadastraram as obras via internet e as enviaram para o local da avaliação. Apenas livros cadastrados e que estavam fisicamente disponíveis no local de avaliação ou eletronicamente acessíveis foram avaliados. Na página da área no site da CAPES no endereço <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4649-administracao-ciencias-contabeis-e-turismo> estão os detalhes do processo e também a lista das obras avaliadas e a relação de obras recebidas, que não foram avaliadas, porque não se enquadram nos critérios mínimos determinados pela área. Cada obra passou pela avaliação de dois consultores ad hoc e, no caso de divergência entre as avaliações, por um terceiro avaliador. As fichas de avaliação eletrônicas usadas seguiram os parâmetros de avaliação de livros apresentados no documento da área do triênio 2007-2009 e um novo modelo para o caso dos livros técnicos.

Para calcular os pontos atribuídos à obra somou-se a nota atribuída pelos consultores a cada item e se dividiu pelo total de pontos possíveis em cada tipo de obra (75 didáticos, 70 de referência e 65 técnicos). As obras avaliadas foram classificadas de acordo com os pontos alcançadas pela média da avaliação dos consultores, sendo os estratos definidos como segue: LNC (abaixo de 40 pontos); L1 (entre 40 e abaixo de 50 pontos); L2 (entre 50 e abaixo de 60 pontos); L3 (entre 60 e abaixo de 70 pontos); e L4 (igual ou maior de 70 pontos). Constata-se que mais de 36% das obras enviadas para avaliação não atenderam aos parâmetros mínimos de qualidade da área e, por isso, foram consideradas como livro não classificado (LNC).

Classificação	Quantidade de livros	% total dos livros
LNC	235	36,7
L1	92	14,4
L2	145	22,7
L3	96	15,0
L4	72	11,2
TOTAL	640	100,00

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

A partir dos tipos de trabalhos de conclusão sugeridos no artigo 7º da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009, a coordenação de área discutiu com os coordenadores de programa durante os seminários de acompanhamento a adequação, importância relativa para a sociedade, grau de ineditismo e a dificuldade de desenvolvimento de diferentes tipos produtos tecnológicos. Deste exercício, surgiu uma lista de produtos tecnológicos que foram agrupados em três classes típicas de produtos tecnológicos para a área. A Classe 1 comporta os tipos mais relevantes e de maior grau de dificuldade para a sua produção. A Classe 2 seria o grupo intermediário em termos de relevância e dificuldade de produção e o último grupo neste espectro seria a Classe 3. Os tipos de produção considerados pela área estão listados abaixo.

Classe 1:

- Publicações tecnológicas em periódicos avaliados pela área;
- Registros de softwares, inclusive depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo;
- Desenvolvimento de produtos, processos e técnicas;
- Protótipo para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos;
- Consultoria para organizações públicas/privadas;
- Assessoria técnica para organizações públicas/privadas.

Classe 2:

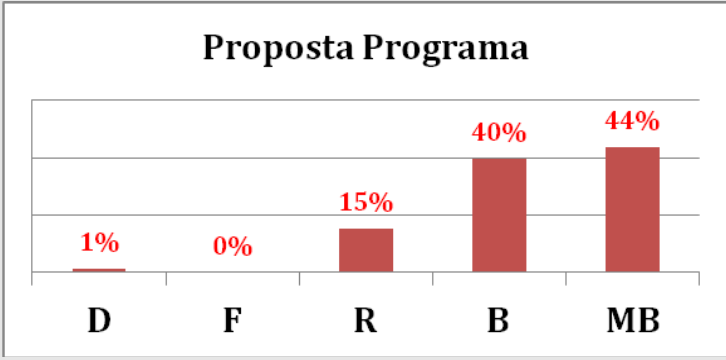
- Produção de programas de mídia;
- Manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica;
- Modelo de Gestão; e
- Tecnologia de Gestão.

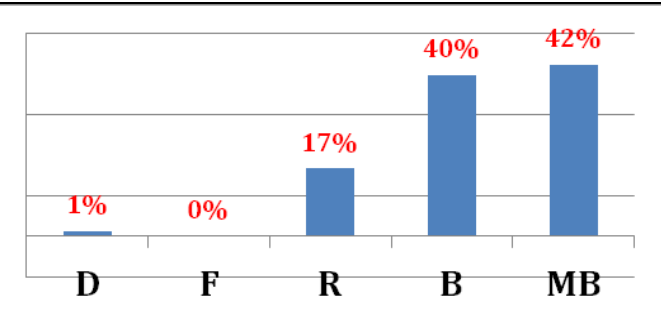
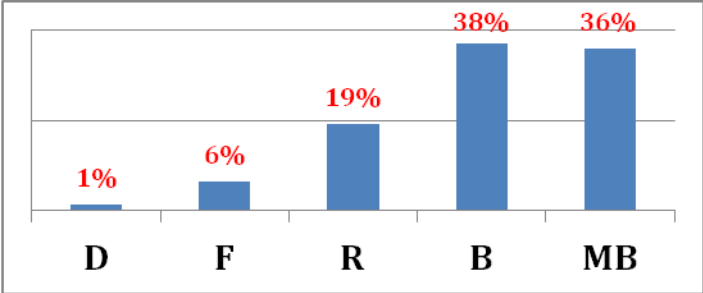
Classe 3:

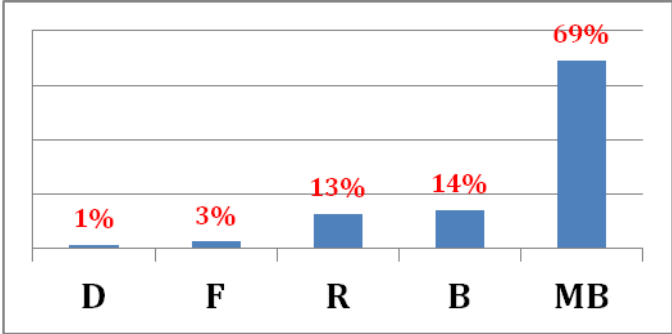
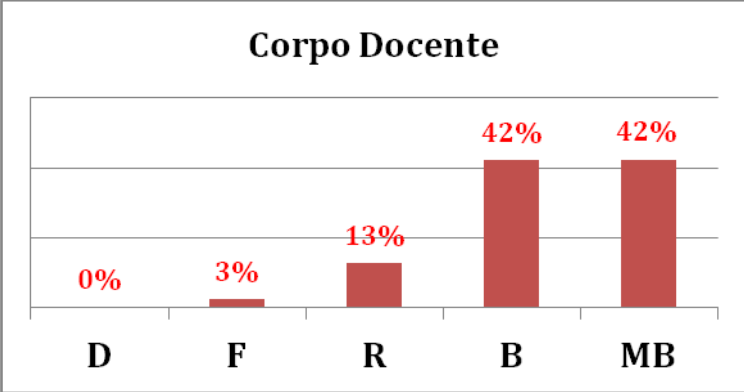
- Desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais, estudo de casos, jogos;
- Realização de pesquisa de mercado;
- Relatório Técnico não publicado em periódico.

Este processo deverá ser aprimorado no triênio 2013-2015. A coordenação de área acredita que a exemplo do que ocorre com a classificação de livros e produtos artísticos, os produtos tecnológicos terão que ser examinados e classificados tendo como base critérios que deverão ser criados e formatados para esse fim.

Para o item 4.3 da ficha dos Programas acadêmicos foram consideradas também as atividades relacionadas à atuação acadêmica tais como: pareceres para órgãos de fomento a pesquisa; editoria de periódico; consultoria acadêmica; entrevistas; seminários e/ou palestras proferidas; entre outras possibilidades.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO														
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS														
Quesitos / Itens	Peso 0%	Avaliação												
1 – Proposta do Programa		 <table border="1"> <caption>Proposta Programa</caption> <thead> <tr> <th>Nota</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>40%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>44%</td> </tr> </tbody> </table>	Nota	Porcentagem	D	1%	F	0%	R	15%	B	40%	MB	44%
Nota	Porcentagem													
D	1%													
F	0%													
R	15%													
B	40%													
MB	44%													
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>A(s) área(s) de concentração deveriam apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avaliou-se a atualidade da(s) área(s) de concentração e sua relevância.</p> <p>As linhas de pesquisa deveriam expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração.</p> <p>Os projetos desenvolvidos deveriam guardar coerência com as linhas de pesquisa.</p> <p>A estrutura curricular devia apresentar um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de pesquisa. As ementas – síntese dos conteúdos temáticos a serem trabalhados em cada disciplina – deveriam indicar focos teóricos previstos e o estado da arte nos temas abordados. A bibliografia indicada nos programas das disciplinas deveria representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos e textos científicos, preferentemente de artigos publicados em periódicos acadêmicos de bom nível, que representem o estado da arte no tema, conforme o nível do curso.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM: Avaliação qualitativa. Foi discutida a consistência da argumentação que suportou a nota atribuída.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>												

		
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>30%</p>	<p>O programa deveria relatar: elementos que evidenciassem sua relevância e impacto regional, nacional ou internacional de sua atuação na formação de mestres e doutores; e b) os resultados dos convênios de cooperação tecnológica ou científica de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado e de âmbito nacional e internacional, no caso de curso de doutorado.</p> <p>O relatório do programa deveria indicar: a) sua estratégia de prospecção de alunos; b) o processo de seleção de candidatos a aluno, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso e o número previsto de ingressantes por período.</p> <p>Os critérios e procedimentos para credenciamento de orientadores de mestrado e de doutorado também deveriam ser relatados.</p> <p>O programa deveria apresentar seu plano de atualização acadêmica dos docentes permanentes e a renovação (p.e. substituição de aposentados) deste corpo docente.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM: Identificou-se a existência dos elementos, conforme descritores do item listados acima. A avaliação foi qualitativa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p> 
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>20%</p>	<p>O relatório do programa deveria evidenciar que a <i>IES</i> disponibiliza recursos – salas de aula; espaço para professores, alunos, grupos de pesquisa; laboratórios; biblioteca; coordenação do programa; secretaria; acesso às bases de periódicos e de dados, entre outros itens - necessários ao adequado funcionamento do programa.</p> <p>Esses recursos deveriam atender às necessidades do programa e das pesquisas conduzidas por seus docentes e discentes.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM: Avaliação qualitativa da infraestrutura apresentada e sua adequação com a proposta do curso.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>

		
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p>20%</p>	<p style="text-align: center;">Corpo Docente</p> 
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>15%</p>	<p>O corpo docente permanente deveria ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa. Analisou-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Avaliou-se a especialidade e adequação do <i>núcleo de docentes permanentes</i> em relação à proposta do programa. Para tanto, verificou-se em que medida o perfil desse núcleo era compatível com a referida proposta. Não se verificou se o <i>núcleo de docentes permanentes</i> tinha formação específica em Administração, Ciências Contábeis ou Turismo, conforme a subárea do programa, e sim se apresentou atuação, em pesquisa e docência recente, compatível com o tipo de profissional que o programa se propõe a formar.</p> <p>Verificou-se a diversidade de formação dos docentes, quanto a ambientes e instituições, valorizando-se indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições.</p> <p>Considerou-se a experiência na condução de projetos de pesquisa que tenham captado recursos públicos ou privados em processo competitivo aberto/universal. É desejável que todos os professores do <i>núcleo de docentes permanentes</i> participem de algum intercâmbio acadêmico e tecnológico com outras instituições de ensino ou pesquisa e tenham captado recursos.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM: Foi discutida a consistência de sua argumentação que suportou os percentuais atribuídos.</p>

Para avaliar a compatibilidade da experiência docente, analisou-se a produção docente e projetos de pesquisa (quantidade de projetos no triênio) que é responsável. Usou-se a seguinte métrica para avaliar a proporção do NDP com experiência alinhada à Proposta do Programa.

Métrica 1	Proporção do NDP (%)
MB	> ou = a 90
B	> ou = a 80, mas < que 90
R	> ou = a 70, mas < que 80
F	> ou = a 60, mas < que 70
D	< que 60

Para avaliar a diversidade de formação foram usados os dados da IES e área de formação do docente. Calculou-se a proporção dos docentes permanentes oriundos do mesmo PPG.

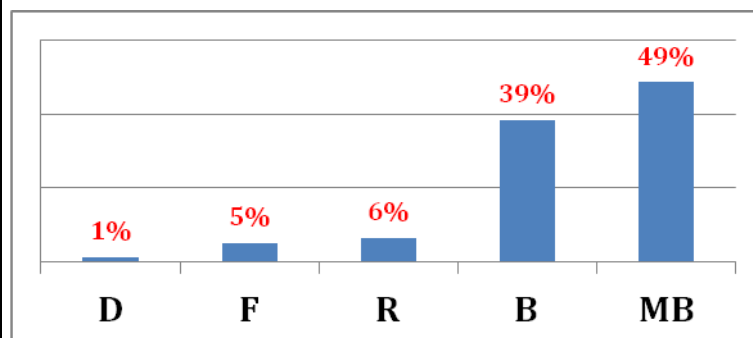
Métrica 2	Proporção do NDP (%)
MB	< que 40
B	> ou = a 40, mas < que 50
R	> ou = a 50, mas < que 60
F	> ou = a 60, mas < que 70
D	> ou = a 70

A experiência na condução de projetos foi avaliada pela proporção de docentes responsáveis por projetos com financiamento externo à IES. Foi considerada a existência de, pelo menos, um projeto no triênio. Não foram consideradas bolsas de alunos como financiamento.

Métrica 3	Proporção do NDP (%)
MB	> ou = a 40
B	> ou = a 30, mas < que 40
R	> ou = a 40, mas < que 30
F	> ou = a 10, mas < que 20
D	< que 10

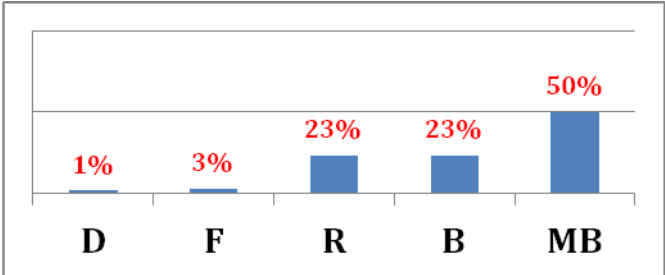
Foi calculada média simples das métricas.

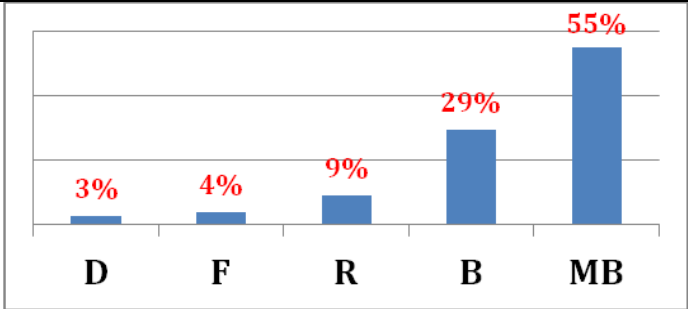
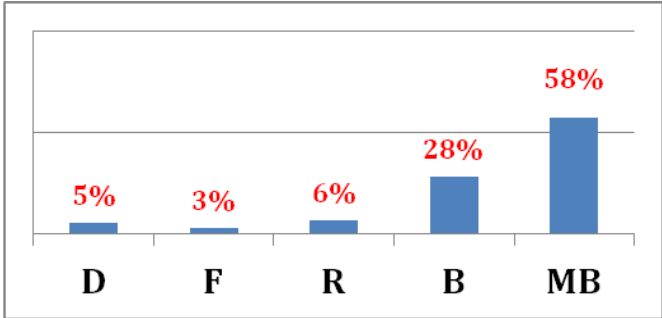
A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.

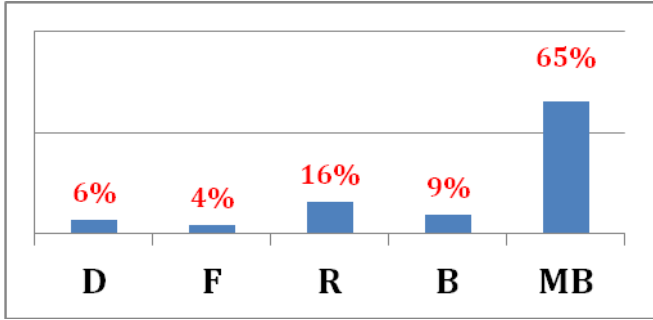
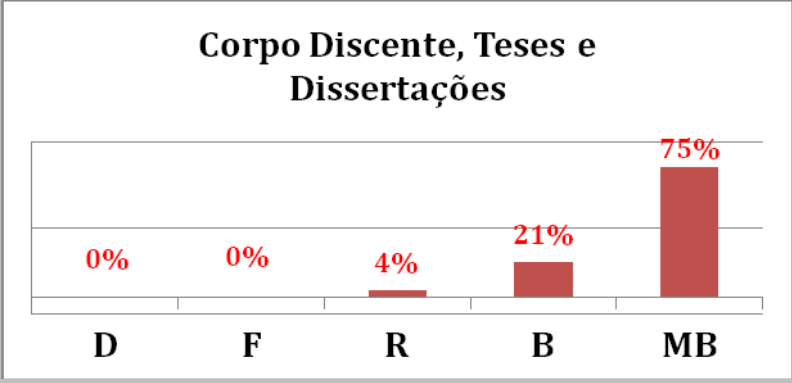


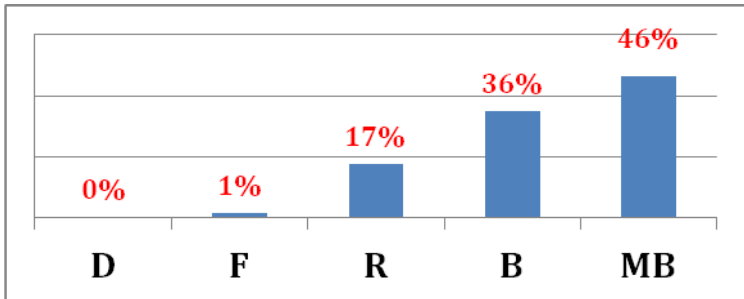
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Como define a Portaria nº 2 da CAPES, de 4 de janeiro de 2012, integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, e que atendam a todos os seguintes requisitos:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação; II. participem de projetos de pesquisa do programa; III. orientem alunos de mestrado ou doutorado do programa, sendo devidamente credenciados como orientador pelo programa de pós-graduação e pela instância para esse fim considerada competente pela instituição; IV. tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais quando: <ol style="list-style-type: none"> a. Recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; b. Na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do programa; c. Tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa; d. A critério do programa, o docente permanente não atender ao estabelecido pelo inciso I do caput deste artigo devido à não-programação de disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência e Tecnologia, desde que atendidos todos os demais requisitos fixados por este artigo para tal enquadramento. <p>Como define o artigo 1o da Portaria 01 da CAPES de 04 de janeiro de 2012, os docentes permanentes deveriam ter, majoritariamente, regime de dedicação integral à instituição - caracterizada pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho - admitindo-se que parte não majoritária desses docentes tenha regime de dedicação parcial.</p> <p>Para ser considerado como docente do núcleo de docentes permanentes do programa o professor precisa ter concluído pelo menos duas orientações no triênio no programa. Foram desconsiderados, neste caso, os professores novos no programa, ou seja, que iniciaram atividades ao longo do triênio, em razão do tempo necessário para conclusão de orientação. Considera-se o orientador principal para a contagem de orientações.</p> <p>Exceções: Orientações de Mestrado Interinstitucional (MINTER), Doutorado Interinstitucional (DINTER). Professores que se afastaram para estágio sênior ou como visitante em outra IES pelo período igual ou maior que um ano.</p> <p>A proporção máxima admitida de dupla participação de docentes para o conceito muito bom foi 50% do núcleo de docentes permanentes quando se tratava de vínculo em dois programas acadêmico. Nos casos de dupla participação, sendo um acadêmico e outro profissional, o percentual máximo admitido foi de 70% para o triênio.</p> <p>Admitiu-se a atuação de docentes permanentes em dois programas originados de associações entre IES e entre programas de uma mesma instituição. Em casos de doutorados originados da associação de mestrados acadêmicos ofertados pela mesma, a atuação dos docentes permanentes não foi considerada como dupla.</p> <p>A atuação de docentes permanentes em mais de dois programas somente foi</p>
--	------------	--

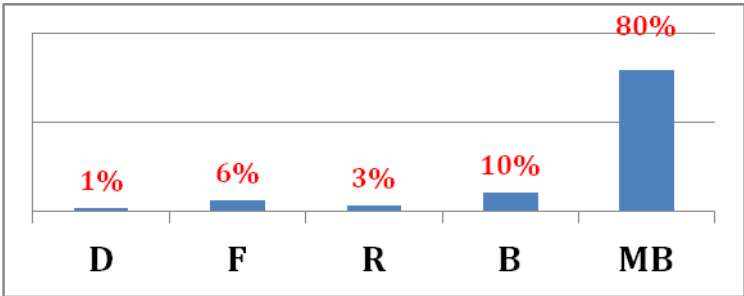
	<p>permitida nos termos definidos pelo Art. 3º da Portaria 01 da Capes, de 04/01/2012, ou seja, excepcional e temporariamente nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Nos casos em que o terceiro programa fosse um curso da região norte e dos estados de GO, MT, MS e que estivessem nas áreas prioritárias: tecnológicas e formação de professores para a educação básica; ▪ No caso em que o terceiro programa fosse um curso de mestrado profissional; ▪ No caso em que o terceiro programa fosse um curso de pós-graduação em temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país. <p>As atividades dos docentes nos programas que atua foram somadas e avaliadas pelos parâmetros da área.</p> <p>Os professores visitantes e colaboradores não foram avaliados para a contagem de vínculos.</p> <p>Os procedimentos relativos ao credenciamento e renovação de credenciamento de docentes deveriam estar descritos na proposta do Programa e declarados em seu regimento, evidenciando-se que as mesmas foram aprovadas pela coordenação do programa ou órgãos da IES competentes.</p> <p>Quanto à oscilação do corpo docente permanente, o artigo 1º da Portaria CAPES No 01 de 04 de janeiro de 2012 estabelece: “§ 1º A estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação. §2º Por ocasião das avaliações dos programas, será requerido dos mesmos as justificativas das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes dessa categoria de acordo com as regras bem definidas que deveriam constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.”</p> <p>Desta maneira, a proposta do programa deveria esclarecer as razões para a oscilação da composição de seu núcleo de docentes permanentes. Os casos de morte, aposentadoria foram descontados para a avaliação da oscilação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Métrica 1 – Vínculo dos docentes permanentes em programas</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;"></th> <th style="width: 35%;">Acadêmico + Acadêmico</th> <th style="width: 50%;">Acadêmico + Profissional</th> </tr> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>< ou = a 50</td> <td>< ou = a 70</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> 50, mas < que 55</td> <td>> 70, mas < que 75</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> 55, mas < que 60</td> <td>> 75, mas < que 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> 60, mas < que 65</td> <td>> 80, mas < que 85</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>> que 65</td> <td>> que 85</td> </tr> </tbody> </table> <p>No caso de vínculos do corpo docente com curso Acadêmico e também com Mestrado Profissional, valeu a proporção acima relativa ao vínculo Acadêmico + Profissional. No caso do professor que tinha mais de dois vínculos como permanente, a nota deste quesito foi reduzida em um conceito.</p> <p>Métrica 2 – Oscilação do corpo docente permanente. Proporção de docentes</p>		Acadêmico + Acadêmico	Acadêmico + Profissional	Conceito	Proporção do NDP (%)	Proporção do NDP (%)	MB	< ou = a 50	< ou = a 70	B	> 50, mas < que 55	> 70, mas < que 75	R	> 55, mas < que 60	> 75, mas < que 80	F	> 60, mas < que 65	> 80, mas < que 85	D	> que 65	> que 85
	Acadêmico + Acadêmico	Acadêmico + Profissional																				
Conceito	Proporção do NDP (%)	Proporção do NDP (%)																				
MB	< ou = a 50	< ou = a 70																				
B	> 50, mas < que 55	> 70, mas < que 75																				
R	> 55, mas < que 60	> 75, mas < que 80																				
F	> 60, mas < que 65	> 80, mas < que 85																				
D	> que 65	> que 85																				

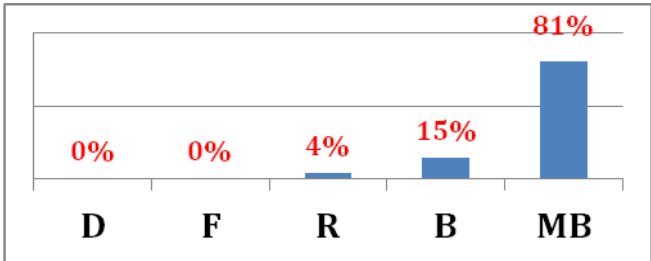
		<p>permanentes mantida no NDP no triênio, tomando como base o último ano do triênio anterior (2009). Foram desconsiderados casos de morte, aposentadoria e aumento do NDP, justificados na proposta do programa.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 75</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 65, mas < que 75</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 55, mas < que 65</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 45, mas < que 55</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 45</td> </tr> </tbody> </table> <p>Calculou-se a média simples das duas métricas. Verificou-se a dependência do Programa de colaboradores e visitantes para orientação e docência. Não mais do que 20% das orientações e horas-aula podiam estar na responsabilidade destas categorias de professores. Caso o percentual fosse acima do estabelecido atribui-se um viés de baixa para o item. Informação qualitativa identificada no relatório justificou viés de baixa da nota final do quesito.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>50%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Proporção do NDP (%)	MB	> ou = a 75	B	> ou = a 65, mas < que 75	R	> ou = a 55, mas < que 65	F	> ou = a 45, mas < que 55	D	< que 45	Conceito	Proporção (%)	D	1%	F	3%	R	23%	B	23%	MB	50%
Conceito	Proporção do NDP (%)																									
MB	> ou = a 75																									
B	> ou = a 65, mas < que 75																									
R	> ou = a 55, mas < que 65																									
F	> ou = a 45, mas < que 55																									
D	< que 45																									
Conceito	Proporção (%)																									
D	1%																									
F	3%																									
R	23%																									
B	23%																									
MB	50%																									
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Analisou-se a atuação dos docentes permanentes em atividades de docência na pós-graduação, sendo esperado que cada docente permanente devia ter sido responsável por uma carga mínima de 30 horas-aula anuais no programa.</p> <p>Na avaliação deste item verificou-se a proporção de docentes do <i>núcleo de docentes permanentes</i> que apresentaram essa carga anual, descontando-se situações específicas de professores do <i>núcleo de docentes permanentes</i> que não ministraram disciplinas no ano-base em razão de ocuparem cargos de gestão ou por se encontrarem em estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Calculou-se a proporção dos docentes permanentes com no mínimo 30 horas-aula anuais no programa.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a90</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a80, mas < que 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a70, mas < que 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a60, mas < que 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 60</td> </tr> </tbody> </table> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>	Conceito	Proporção do NDP (%)	MB	> ou = a90	B	> ou = a80, mas < que 90	R	> ou = a70, mas < que 80	F	> ou = a60, mas < que 70	D	< que 60												
Conceito	Proporção do NDP (%)																									
MB	> ou = a90																									
B	> ou = a80, mas < que 90																									
R	> ou = a70, mas < que 80																									
F	> ou = a60, mas < que 70																									
D	< que 60																									

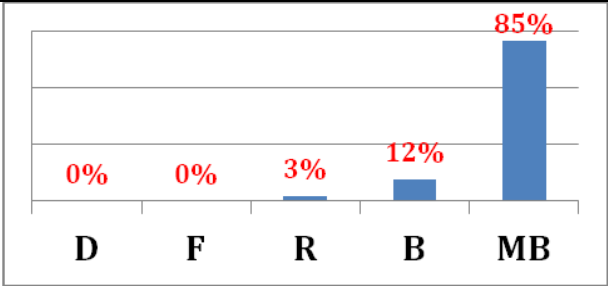
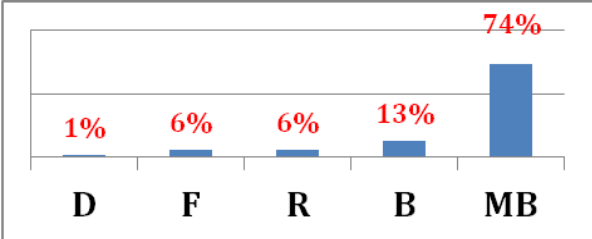
														
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se, nesse item, a participação do <i>núcleo de docentes permanentes</i> do programa nas atividades de ensino de graduação ou de iniciação científica, com foco especial na oferta de atividades, projetos e programas de melhoria de ensino e de capacitação de alunos e professores, além de participação efetiva no ensino e na pesquisa em curso de graduação. Considerou-se tanto as implicações positivas dessa participação como seus efeitos negativos, estas sob a ótica das necessidades e interesses do programa, decorrente de eventual excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. Nesse caso, avaliou-se a proporção de docentes permanentes que atuam no ensino de graduação, na orientação de bolsistas de iniciação científica, de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, ou ainda na condução de oficinas de pesquisa a alunos de graduação.</p> <p>O item foi avaliado considerando-se a proporção de docentes permanentes do programa que exercem estas atividades nos termos acima descritos.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM Proporção dos docentes permanentes com participação na graduação.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 90</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 80, mas < que 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 70, mas < que 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 60, mas < que 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 60</td> </tr> </tbody> </table> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p> 	Conceito	Proporção do NDP (%)	MB	> ou = a 90	B	> ou = a 80, mas < que 90	R	> ou = a 70, mas < que 80	F	> ou = a 60, mas < que 70	D	< que 60
Conceito	Proporção do NDP (%)													
MB	> ou = a 90													
B	> ou = a 80, mas < que 90													
R	> ou = a 70, mas < que 80													
F	> ou = a 60, mas < que 70													
D	< que 60													

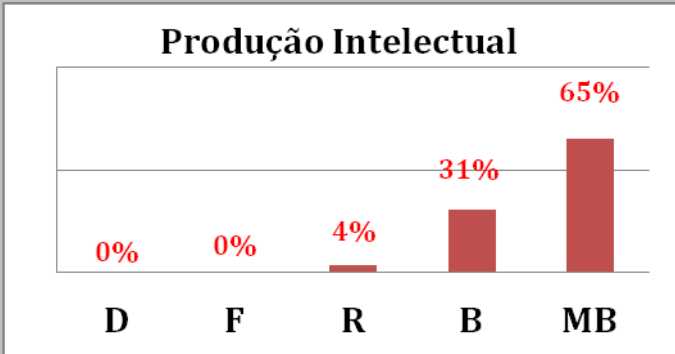
<p>2.5 Participação do docente em eventos alinhados com a sua área de atuação</p>	<p>15%</p>	<p>Avaliou-se nesse item a participação dos docentes em eventos científicos.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM Proporção dos docentes permanentes com participação em, no mínimo, 1 evento no triênio.</p> <table border="0"> <tr> <td>Conceito</td> <td>Proporção do NDP com participação em evento (%)</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 80</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>< que 80, mas > ou = a 70</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>< que 70, mas > ou = a 60</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< que 60, mas > ou = a 50</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 50</td> </tr> </table> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p> 	Conceito	Proporção do NDP com participação em evento (%)	MB	> ou = a 80	B	< que 80, mas > ou = a 70	R	< que 70, mas > ou = a 60	F	< que 60, mas > ou = a 50	D	< que 50
Conceito	Proporção do NDP com participação em evento (%)													
MB	> ou = a 80													
B	< que 80, mas > ou = a 70													
R	< que 70, mas > ou = a 60													
F	< que 60, mas > ou = a 50													
D	< que 50													
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p>35%</p>													
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se a proporção de titulados no ano-base considerando-se o número de discentes no final do ano-anterior. Os cálculos são aplicáveis apenas para cursos de doutorado com cinco anos ou mais de funcionamento e para cursos de mestrado com três anos ou mais de funcionamento.</p> <p>Métrica 1 - Proporção de titulados no ano-base considerando-se o número de discentes no final do ano-anterior. Atentou-se para as variações significativas nas entradas de alunos decorrentes de aumento do programa ou de MINTER ou DINTER, o que pode distorcer o índice no triênio. Verificou-se o fluxo de alunos a partir de 2007 para os programas que tinham indicado aumento do ingresso de alunos ou turma de</p>												

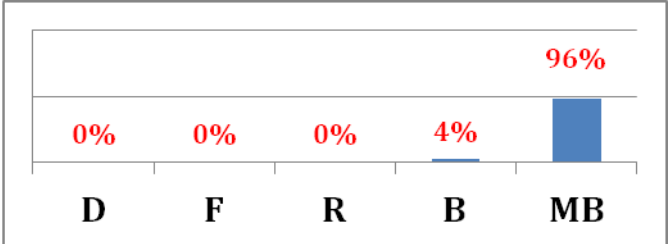
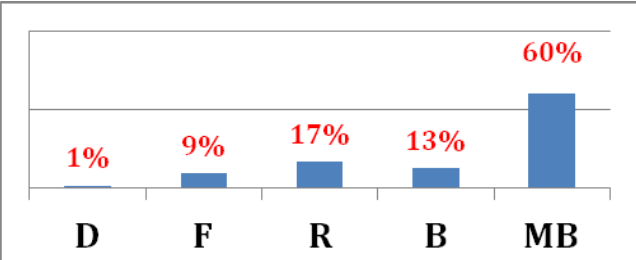
		<p>MINTER e/ou DINTER.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção Mestrado (%)</th> <th>Proporção Doutorado(%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>> ou = a 40</td> <td>> ou = a 22</td> </tr> <tr> <td></td> <td>> ou = a 35, mas < que 40</td> <td>> ou = a 20, mas < que 22</td> </tr> <tr> <td></td> <td>> ou = a 30, mas < que 35</td> <td>> ou = a 18, mas < que 20</td> </tr> <tr> <td></td> <td>> ou = a 25, mas < que 30</td> <td>> ou = a 17, mas < que 18</td> </tr> <tr> <td></td> <td>< que 25</td> <td>< que 17</td> </tr> </tbody> </table> <p>A proporção foi calculada ano a ano para cada curso e depois foi feita uma média dos anos para atribuição do conceito. No caso de PPG com mestrado e doutorado, foi calculada uma média dos conceitos.</p> <p>Métrica 2 - Proporção de docentes permanentes com 2 ou mais orientações concluídas no triênio.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 80</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>< que 70 e > ou = a 80</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>< que 60 e > ou = a 70</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< que 50 e > ou = a 60</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 50</td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi calculada uma média dos conceitos das duas métricas.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>17%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>36%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>46%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Proporção Mestrado (%)	Proporção Doutorado(%)		> ou = a 40	> ou = a 22		> ou = a 35, mas < que 40	> ou = a 20, mas < que 22		> ou = a 30, mas < que 35	> ou = a 18, mas < que 20		> ou = a 25, mas < que 30	> ou = a 17, mas < que 18		< que 25	< que 17	Conceito	Proporção (%)	MB	> ou = a 80	B	< que 70 e > ou = a 80	R	< que 60 e > ou = a 70	F	< que 50 e > ou = a 60	D	< que 50	Conceito	Proporção (%)	D	0%	F	1%	R	17%	B	36%	MB	46%
Conceito	Proporção Mestrado (%)	Proporção Doutorado(%)																																										
	> ou = a 40	> ou = a 22																																										
	> ou = a 35, mas < que 40	> ou = a 20, mas < que 22																																										
	> ou = a 30, mas < que 35	> ou = a 18, mas < que 20																																										
	> ou = a 25, mas < que 30	> ou = a 17, mas < que 18																																										
	< que 25	< que 17																																										
Conceito	Proporção (%)																																											
MB	> ou = a 80																																											
B	< que 70 e > ou = a 80																																											
R	< que 60 e > ou = a 70																																											
F	< que 50 e > ou = a 60																																											
D	< que 50																																											
Conceito	Proporção (%)																																											
D	0%																																											
F	1%																																											
R	17%																																											
B	36%																																											
MB	46%																																											
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se a distribuição, os mínimos e os máximos de orientações concluídas e o estoque de orientações por docente permanente. Não se distinguiu orientações de mestrado das de doutorado. Foram somadas orientações de todos os programas que o professor participar como permanente ou colaborador. Foram desconsiderados, neste caso, os professores novos no programa, ou seja, que iniciaram atividades ao longo do triênio, em razão do tempo necessário para conclusão de orientação.</p> <p>No caso de co-orientação, considera-se o orientador principal para a contagem dos orientandos.</p> <p>Exceções: Orientações de Mestrado Interinstitucional (MINTER), Doutorado Interinstitucional (DINTER). Professores que se afastarem para estágio sênior ou como visitante em outra IES pelo período igual ou maior que um ano.</p>																																										

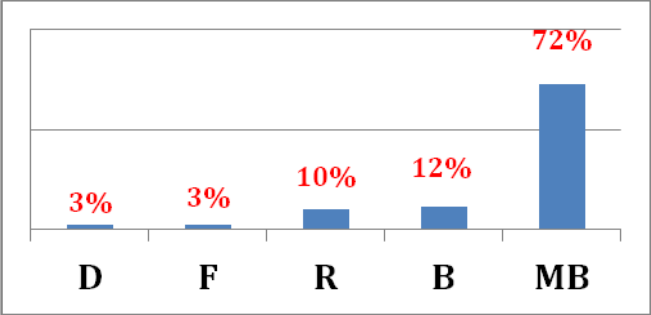
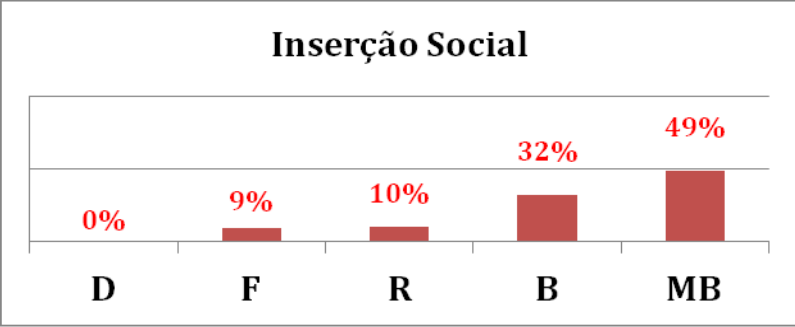
		<p>MÉTRICA DO ITEM Proporção de docentes permanentes com mais de 8 e menos ou igual a 12 orientandos ao final de cada ano.</p> <table border="0"> <tr> <td>Conceito</td> <td>Proporção (%)</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>< ou = a 20</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> que 20 e < ou = a 25</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> que 25 e < ou = a 30</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> que 30 e < ou = a 35</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>> que 35</td> </tr> </table> <p>Calculou-se a proporção anual de docentes que atende o critério e depois foi feita uma média para os três anos do triênio. Quando um docente ou mais tivesse mais de 12 orientandos em 2012, o conceito deste quesito foi reduzido em um nível. A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>80%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Proporção (%)	MB	< ou = a 20	B	> que 20 e < ou = a 25	R	> que 25 e < ou = a 30	F	> que 30 e < ou = a 35	D	> que 35	Conceito	Proporção (%)	D	1%	F	6%	R	3%	B	10%	MB	80%
Conceito	Proporção (%)																									
MB	< ou = a 20																									
B	> que 20 e < ou = a 25																									
R	> que 25 e < ou = a 30																									
F	> que 30 e < ou = a 35																									
D	> que 35																									
Conceito	Proporção (%)																									
D	1%																									
F	6%																									
R	3%																									
B	10%																									
MB	80%																									
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>50%</p>	<p>Avaliou-se a composição das comissões avaliadoras (banca); e a vinculação das teses e dissertações às linhas de pesquisa do programa. Todas as comissões avaliadoras das teses e dissertações deveriam incluir examinadores externos ao curso, no caso de mestrado e de examinadores externos à IES, no caso de cursos de doutorado. Membros externos à IES nas comissões de dissertações é valorizada, mas não exigida. Todos os membros das comissões avaliadoras das teses e dissertações deveriam possuir o título de doutor e pesquisar a respectiva área temática do programa.</p> <p>Avaliou-se, ainda, a participação de discentes e egressos autores da pós-graduação na produção científica do programa, referenciada no Qualis periódicos da área ou livros classificados pela área. Considera-se o percentual de discentes e egressos autores nos trabalhos publicados em relação ao número de discentes do programa no final do ano anterior e egressos dos últimos anos. O item é aplicável para cursos de mestrados com mais de dois anos de funcionamento e cursos de doutorados com mais de três anos de funcionamento. Admitem-se publicações de egressos do programa com até dois anos após a titulação de mestrado e até três anos após a titulação de doutorado. A autoria conjunta entre docentes do programa e alunos é valorizada.</p> <p>MÉTRICAS DO ITEM Métrica 1 - Proporção das bancas de dissertação com examinadores externos ao Programa e das teses com examinadores externos à instituição.</p> <table border="0"> <tr> <td>Conceito</td> <td>Proporção (%)</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>> = 95</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>< que 95 e > ou = a 90</td> </tr> </table>	Conceito	Proporção (%)	MB	> = 95	B	< que 95 e > ou = a 90																		
Conceito	Proporção (%)																									
MB	> = 95																									
B	< que 95 e > ou = a 90																									

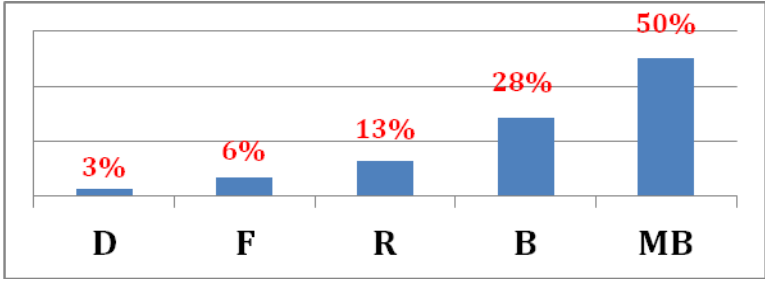
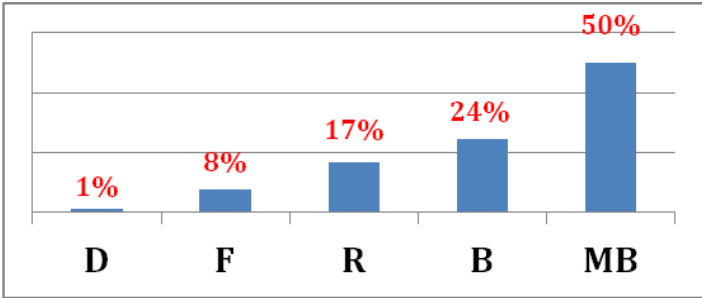
		<p>R < que 90 e > ou = a 80 F < que 80 e > ou = a 70 D < que 70</p> <p>Métrica 2 - Proporção de teses e dissertações vinculadas às linhas de pesquisa. Com base nos resumos das teses, avaliou-se a vinculação das teses às linhas de pesquisa.</p> <table border="0"> <tr> <td>Conceito</td> <td>Proporção (%)</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>> = 95</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>< que 95 e > ou = a 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>< que 90 e > ou = a 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< que 80 e > ou = a 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 70</td> </tr> </table> <p>Métrica 3- Proporção de discentes autores (%)</p> <table border="0"> <tr> <td>Conceito</td> <td>Mestrado</td> <td>Mestrado/Doutorado</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 35</td> <td>> ou = a 40</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 20, mas < que 35</td> <td>> ou = a 35, mas < que 40</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 10, mas < que 20</td> <td>> ou = a 25, mas < que 35</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 5, mas < que 10</td> <td>> ou = a 20, mas < que 25</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 5</td> <td>< que 20</td> </tr> </table> <p>O conceito final considerou uma média simples das métricas. A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>81%</td> </tr> </table>	Conceito	Proporção (%)	MB	> = 95	B	< que 95 e > ou = a 90	R	< que 90 e > ou = a 80	F	< que 80 e > ou = a 70	D	< que 70	Conceito	Mestrado	Mestrado/Doutorado	MB	> ou = a 35	> ou = a 40	B	> ou = a 20, mas < que 35	> ou = a 35, mas < que 40	R	> ou = a 10, mas < que 20	> ou = a 25, mas < que 35	F	> ou = a 5, mas < que 10	> ou = a 20, mas < que 25	D	< que 5	< que 20	D	0%	F	0%	R	4%	B	15%	MB	81%
Conceito	Proporção (%)																																									
MB	> = 95																																									
B	< que 95 e > ou = a 90																																									
R	< que 90 e > ou = a 80																																									
F	< que 80 e > ou = a 70																																									
D	< que 70																																									
Conceito	Mestrado	Mestrado/Doutorado																																								
MB	> ou = a 35	> ou = a 40																																								
B	> ou = a 20, mas < que 35	> ou = a 35, mas < que 40																																								
R	> ou = a 10, mas < que 20	> ou = a 25, mas < que 35																																								
F	> ou = a 5, mas < que 10	> ou = a 20, mas < que 25																																								
D	< que 5	< que 20																																								
D	0%																																									
F	0%																																									
R	4%																																									
B	15%																																									
MB	81%																																									
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se o prazo de conclusão de curso, tanto de bolsistas como de não-bolsistas.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <table border="0"> <tr> <td rowspan="2">Conceito</td> <td colspan="2">Tempo mediano de titulação (meses)</td> </tr> <tr> <td>Mestrado</td> <td>Doutorado</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>< ou = a 30</td> <td>< ou = a 54</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>< ou = a 31, mas > que 30</td> <td>< ou = a 55, mas > que 54</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>< ou = a 32, mas > que 31</td> <td>< ou = a 56, mas > que 55</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< ou = a 33, mas > que 32</td> <td>< ou = a 57, mas > que 56</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>> que 33</td> <td>> que 57</td> </tr> </table> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>	Conceito	Tempo mediano de titulação (meses)		Mestrado	Doutorado	MB	< ou = a 30	< ou = a 54	B	< ou = a 31, mas > que 30	< ou = a 55, mas > que 54	R	< ou = a 32, mas > que 31	< ou = a 56, mas > que 55	F	< ou = a 33, mas > que 32	< ou = a 57, mas > que 56	D	> que 33	> que 57																				
Conceito	Tempo mediano de titulação (meses)																																									
	Mestrado	Doutorado																																								
MB	< ou = a 30	< ou = a 54																																								
B	< ou = a 31, mas > que 30	< ou = a 55, mas > que 54																																								
R	< ou = a 32, mas > que 31	< ou = a 56, mas > que 55																																								
F	< ou = a 33, mas > que 32	< ou = a 57, mas > que 56																																								
D	> que 33	> que 57																																								

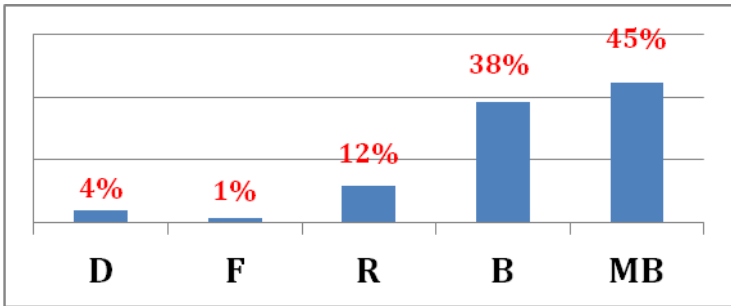
		
<p>3.5 Participação dos discentes e egressos em eventos alinhados à Proposta do Programa</p>	<p>10%</p>	<p>Avaliou-se nesse item a participação dos discentes em eventos científicos.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM Proporção de discentes e egressos no final de cada ano com publicação em anais. Calculou-se a média simples dos 3 anos.</p> <p>Conceito Proporção de discentes com participação em evento auferida por publicação (%)</p> <p>MB > ou = a 40</p> <p>B < que 40, mas > ou = a 30</p> <p>R < que 30, mas > ou = a 20</p> <p>F < que 20, mas > ou = a 10</p> <p>D < que 10</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p> 

<p>4 – Produção Intelectual</p>	<p>35%</p>	<div style="text-align: center;">  <table border="1" style="margin: auto;"> <caption>Produção Intelectual</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>31%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>65%</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Conceito	Porcentagem	D	0%	F	0%	R	4%	B	31%	MB	65%
Conceito	Porcentagem													
D	0%													
F	0%													
R	4%													
B	31%													
MB	65%													
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p>	<p>50%</p>	<p>Considerou-se a pontuação média anual por docente permanente, levando em conta a produção intelectual publicada sob a forma de artigos em periódicos do Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê de Área.</p> <p>Docente que participou como permanente em mais de um curso da área teve sua produção integralmente considerada em cada programa.</p> <p>A pontuação média anual é calculada acumulando-se a pontuação correspondente à produção qualificada total do núcleo de docentes permanentes do programa, considerando-se apenas uma vez cada publicação, caso haja múltiplos autores docentes do mesmo programa, dividindo-se pelo número de docentes permanentes em atuação no programa naquele ano. A média final do triênio foi calculada de forma ponderada, ou seja, é a somatória da média anual da produção ponderada pelo número de professores do núcleo de docentes permanentes no ano dividida pela somatória do número de docentes permanentes de cada ano do triênio.</p> <p>No caso de migração de docente do núcleo de docentes permanentes para programa de outra IES, a produção registrada no Coleta do ano da migração nos dois programas foi contabilizada para o programa em que o docente permanente atuava.</p> <p>Em programas de excelência (notas 5, 6 e 7) foi considerada na contagem de pontos de cada professor do núcleo de docentes permanentes apenas 2 produções nos estratos B4 e B5.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Pontuação média anual por docente permanente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 50</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 35, mas < que 50</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 30, mas < que 35</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 12, mas < que 20</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 12</td> </tr> </tbody> </table> <p>Qualis Periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10 Qualis Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. Não se contabilizou mais de 3 capítulos por livro para o autor ou</p>	Conceito	Pontuação média anual por docente permanente	MB	> ou = a 50	B	> ou = a 35, mas < que 50	R	> ou = a 30, mas < que 35	F	> ou = a 12, mas < que 20	D	< que 12
Conceito	Pontuação média anual por docente permanente													
MB	> ou = a 50													
B	> ou = a 35, mas < que 50													
R	> ou = a 30, mas < que 35													
F	> ou = a 12, mas < que 20													
D	< que 12													

	<p>para o programa. Para a organização de coletâneas, utilizou-se os mesmos pesos usados para os capítulos.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>96%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	D	0%	F	0%	R	0%	B	4%	MB	96%
Conceito	Porcentagem												
D	0%												
F	0%												
R	0%												
B	4%												
MB	96%												
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>35%</p> <p>Avaliou-se a proporção dos docentes permanentes considerados produtivos, isto é, que alcançaram pelo menos 150 pontos de produção bibliográfica no triênio e qual o nível máximo de pontos totais no triênio em produção bibliográfica alcançado por 80% mais produtivo do corpo permanente do programa.</p> <p>Os docentes que atuarem no programa em apenas parte do triênio os pontos foram proporcionais ao período de atuação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Métrica 1</p> <p>Conceito % do NDP que alcançou pelo menos 150 pontos no triênio (%)</p> <p>MB > ou = a 80</p> <p>B > ou = a 70, mas < que 80</p> <p>R > ou = a 50, mas < que 70</p> <p>F > ou = a 20, mas < que 50</p> <p>D < que 20</p> <p>Métrica 2</p> <p>Conceito Produção bibliográfica qualificada</p> <p>MB 80% ou mais do NDP com mais de 200 pontos</p> <p>B 80% ou mais do NDP com mais 120 até 200 pontos</p> <p>R 80% ou mais do NDP com mais de 80 até 120 pontos</p> <p>F 80% ou mais do NDP com mais de 40 até 80 pontos</p> <p>D 80% ou mais do NDP com 40 pontos ou menos</p> <p>O conceito final considerou uma média ponderada das duas métricas: (Conceito da Métrica 1 x 2 + Conceito da Métrica 2 x 1)/3.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>17%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>60%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	D	1%	F	9%	R	17%	B	13%	MB	60%
Conceito	Porcentagem												
D	1%												
F	9%												
R	17%												
B	13%												
MB	60%												

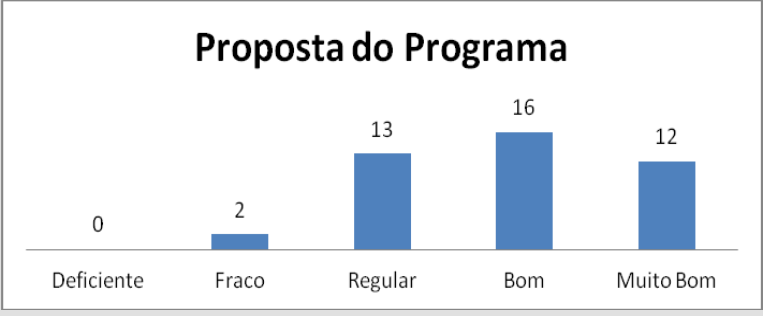
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>15%</p>	<p>Analisou-se a produção tecnológica e técnica do programa.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Conceito % do NDP com 10 produtos/atividades no triênio</p> <p>MB > ou = a 50 B > ou = a 40, mas < que 50 R > ou = a 30, mas < que 40 F > ou = a 20, mas < que 30 D < que 20</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item 4.3</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>72%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	D	3%	F	3%	R	10%	B	12%	MB	72%
Conceito	Porcentagem													
D	3%													
F	3%													
R	10%													
B	12%													
MB	72%													
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p>	<p>-</p>	<p>Não se aplica</p>												
<p>5 – Inserção Social</p>	<p>10%</p>	<p>Inserção Social</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item 5</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>0%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>32%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>49%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	D	0%	F	9%	R	10%	B	32%	MB	49%
Conceito	Porcentagem													
D	0%													
F	9%													
R	10%													
B	32%													
MB	49%													
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p>	<p>50%</p>	<p>Analisou-se os seguintes impactos, com base em informações qualitativas e quantitativas fornecidas pelo programa:</p> <p>a) educacional – contribuição para a formação de docentes, inclusive para cursos de graduação e de especialização, valorizando-se, sobretudo: i) oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucional, realizados de acordo com as regras da CAPES e devidamente aprovados, em especial os destinados a IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; ii) consórcios entre IES para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; iii) participação em programas de melhoria de ensino;</p> <p>b) social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública</p>												

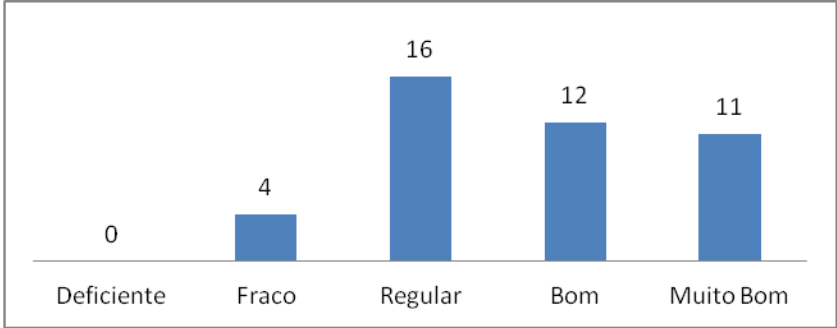
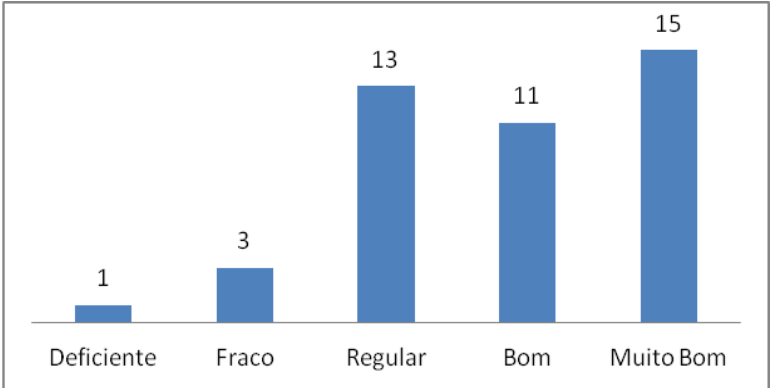
		<p>ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento e formação de professores para o ensino de graduação;</p> <p>c) cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>d) tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, entrevistas, matérias em jornais, conselhos tutelares e deliberativos; disseminação de técnicas e conhecimentos.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM: Avaliação qualitativa. Foi discutida a consistência de sua argumentação que suporta a nota atribuída.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>28%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>50%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	D	3%	F	6%	R	13%	B	28%	MB	50%
Conceito	Porcentagem													
D	3%													
F	6%													
R	13%													
B	28%													
MB	50%													
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>Valorizou-se especialmente ações como: a) participação em programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio; b) participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos aquinhoadas (atuação de professores visitantes; participação em programas como <i>PQI</i>, <i>Dinter/Minter</i>, <i>PROCAD</i> e similares); c) participação em atividades de apoio a melhoria de ensino de pós-graduação e de graduação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM Avaliação qualitativa da consistência da argumentação que suportou a nota atribuída.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>8%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>17%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>24%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>50%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	D	1%	F	8%	R	17%	B	24%	MB	50%
Conceito	Porcentagem													
D	1%													
F	8%													
R	17%													
B	24%													
MB	50%													

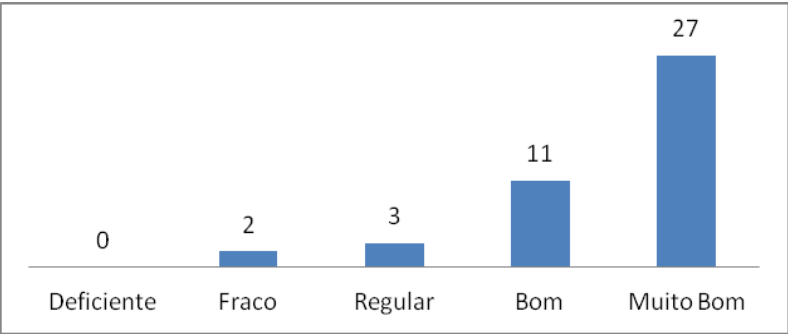
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>Valorizou-se especialmente: a) manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas etc.; b) garantia de amplo acesso a teses e dissertações, pela web, conforme Portaria CAPES nº 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM Avaliação qualitativa da consistência da argumentação que suportou a nota atribuída.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item 5.3</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>D</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>38%</td> </tr> <tr> <td>MB</td> <td>45%</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Porcentagem	D	4%	F	1%	R	12%	B	38%	MB	45%
Conceito	Porcentagem													
D	4%													
F	1%													
R	12%													
B	38%													
MB	45%													

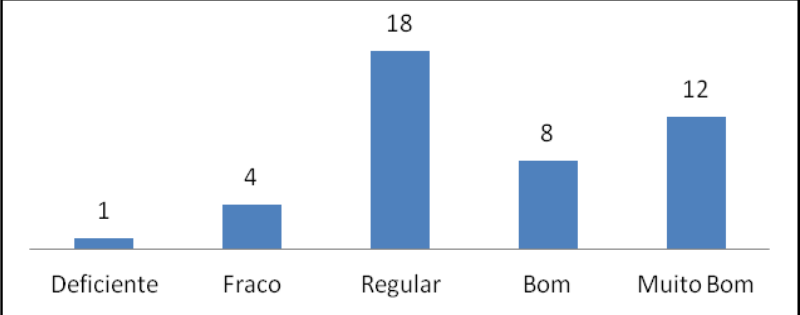
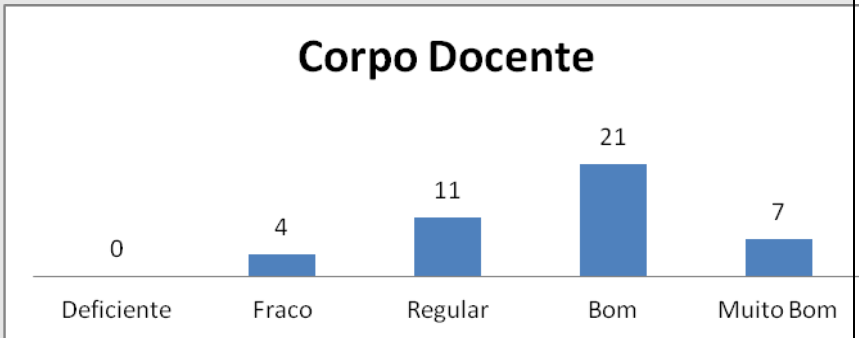
IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV. 2 MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens												
1 - Proposta do Programa	0%	<div style="text-align: center;">  <p>Proposta do Programa</p> <table border="1"> <tr> <th>Qualificação</th> <th>Quantidade</th> </tr> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>12</td> </tr> </table> </div>	Qualificação	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	2	Regular	13	Bom	16	Muito Bom	12
Qualificação	Quantidade													
Deficiente	0													
Fraco	2													
Regular	13													
Bom	16													
Muito Bom	12													
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	25%	<p>A(s) área(s) de concentração deveria(m) apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do Programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual, na produção técnica e tecnológica e na formação profissional de seus mestres.</p> <p>As linhas de atuação deveriam expressar a especificidade do conhecimento aplicado da respectiva área de concentração, apresentando um recorte específico e bem delimitado.</p> <p>Os docentes permanentes poderiam ser compartilhados entre as linhas de atuação, mas cada linha de atuação deveria contar com a participação de, no mínimo, quatro docentes permanentes. Assim, o número de docentes no programa deveria ser, no mínimo, o número de linhas multiplicado por quatro.</p> <p>O corpo docente permanente deveria ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de atuação.</p> <p>Os projetos em andamento, assim como as disciplinas ou seminários oferecidos aos alunos deveriam guardar coerência com as linhas de atuação.</p> <p>A estrutura curricular deveria apresentar de forma objetiva e coerente vínculo com a finalidade do curso (perfil de egresso) e consistentemente vinculada à sua especificidade, enfatizando a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo profissional, um núcleo de disciplinas ou seminários de tratamento metodológico relacionado às áreas de concentração, além de disciplinas ou seminários com conteúdos relacionados às linhas de atuação.</p> <p>As ementas das disciplinas deveriam indicar o foco teórico e/ou aplicado da abordagem prevista e o estado da arte no tema. A bibliografia indicada nas disciplinas deveria representar uma listagem básica de referências, contendo livros clássicos, textos científicos e de aplicação orientada para o campo</p>												

		<p>profissional, de preferência artigos publicados em periódicos de bom nível, que representem o estado da arte no tema, tanto no campo teórico quanto no aplicado.</p> <p>O programa deveria contemplar um mínimo de 360 horas-aula em disciplinas ou atividades equivalentes.</p> <p>Avaliação qualitativa da consistência da argumentação da proposta frente às demais informações e desempenhos relatados.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>11</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	4	Regular	16	Bom	12	Muito Bom	11
Conceito	Quantidade													
Deficiente	0													
Fraco	4													
Regular	16													
Bom	12													
Muito Bom	11													
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>25%</p>	<p>O programa deveria relatar os convênios ativos de cooperações técnicas e/ou tecnológicas e/ou científicas de âmbito local, regional e nacional, com vista a atender demandas: sociais; organizacionais; e/ou profissionais, evidenciando seus respectivos resultados e a coerência para o desenvolvimento do respectivo campo/setor profissional, e ainda se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>Avaliação qualitativa da consistência dos mecanismos de cooperações relatados e principalmente seus respectivos resultados frente às linhas de atuação do programa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>15</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	3	Regular	13	Bom	11	Muito Bom	15
Conceito	Quantidade													
Deficiente	1													
Fraco	3													
Regular	13													
Bom	11													
Muito Bom	15													

<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>O programa deveria evidenciar que disponibiliza salas de aula e demais recursos administrativos e físicos necessários à ao seu adequado funcionamento do programa; a existência e a adequação de laboratórios e bibliotecas, caracterizando o acervo em termos do número de livros, de periódicos e áreas nas quais se concentram o programa; e a existência, a adequação e disponibilidade de assinaturas de bases de dados, ou outras formas de acesso eletrônico à produção intelectual da área do programa.</p> <p>Avaliação qualitativa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1" data-bbox="635 833 1426 1167"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>27</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	2	Regular	3	Bom	11	Muito Bom	27
Conceito	Quantidade													
Deficiente	0													
Fraco	2													
Regular	3													
Bom	11													
Muito Bom	27													
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>30%</p>	<p>O programa deveria evidenciar o planejamento de ações e metas que possam gerar relevância e impacto local, regional e nacional da atuação na formação de seus mestres; e ampliação e/ou consolidação da cooperação tecnológica ou científica relevante e efetiva com outras instituições.</p> <p>Os requisitos de entrada de discentes; periodicidade de ingresso; número de ingressantes por período, os procedimentos de credenciamento e renovação de credenciamento de docente e os financiamento ou apoio de entidades externas à instituição, tais como, agências de fomento à pesquisa, ou empresas, ou organizações em geral de nível local, regional, nacional e internacional deveriam ter sido descritos.</p> <p>Avaliação qualitativa da consistência do planejamento relatado para fazer frente aos desafios da área de forma geral e específica em relação às áreas de concentração e as respectivas linhas de atuação do programa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>												

		 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Qualificação</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>12</td> </tr> </tbody> </table>	Qualificação	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	4	Regular	18	Bom	8	Muito Bom	12
Qualificação	Quantidade													
Deficiente	1													
Fraco	4													
Regular	18													
Bom	8													
Muito Bom	12													
2 – Corpo Docente	20%	<p style="text-align: center;">Corpo Docente</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Qualificação</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table>	Qualificação	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	4	Regular	11	Bom	21	Muito Bom	7
Qualificação	Quantidade													
Deficiente	0													
Fraco	4													
Regular	11													
Bom	21													
Muito Bom	7													

<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>O corpo docente deveria ser integrado, de forma equilibrada, por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação, conforme a Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009.</p> <p>A experiência dos docentes permanentes deveria ser significativa e coerente com a área de concentração e linhas de atuação da proposta.</p> <p>Os títulos de mestrado e doutorado obtidos no exterior deveriam ser revalidados no Brasil, conforme determina a Resolução CNE/CES nº 001/2001.</p> <p>A avaliação foi suportada tanto pelo perfil profissional, quanto pelo perfil acadêmico do corpo docente permanente. O corpo docente permanente deveria ser capaz de sustentar adequadamente as linhas de atuação. Analisou-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos.</p> <p>Avaliou-se a especialidade e adequação do núcleo de docentes permanentes em relação à proposta do programa. Para tanto, verificou-se em que medida o perfil desse núcleo é compatível com a referida proposta. Não se tratou de verificar se o núcleo de docentes permanentes tinham formação específica em Administração, Ciências Contábeis ou Turismo, conforme a subárea do programa, e sim se esse núcleo tem atuação, no campo profissional, em pesquisa e em docência, compatível com o tipo de profissional que o programa se propõe a formar.</p> <p>Para atestar o perfil profissional do NDP valorizou-se a experiência em cargos de direção e/ou em postos relevantes, alinhados com a proposta do curso/programa, em instituição de médio ou grande porte e/ou coordenação de equipe em desenvolvimento de projetos de inovação em organizações públicas ou privadas, participação em comissões especiais de cunho profissionais vinculadas aos respectivos órgãos de classe, premiações e outras formas de reconhecimento de suas experiências consideradas relevantes na área. Para tanto utilizou como base para a avaliação dessa variável a métrica 1.</p> <p>Métrica 1 Proporção do NDP (%) com perfil profissional qualificado</p> <p>MB > ou = a 40</p> <p>B > ou = a 35, mas < que 40</p> <p>R > ou = a 30, mas < que 35</p> <p>F > ou = a 25, mas < que 30</p> <p>D < que 25</p> <p>Para atestar o perfil acadêmico do NDP valorizou-se a experiência na liderança de projetos com financiamentos externos em processos competitivos, a experiência didática em cursos stricto sensu, a realização de pós-doutoramento, orientações, entre outros indicadores de experiência acadêmica. Utilizou-se como base para a avaliação dessa variável a métrica 2.</p>
---	------------	---

Métrica 2 Proporção do NDP com perfil **acadêmico** qualificado

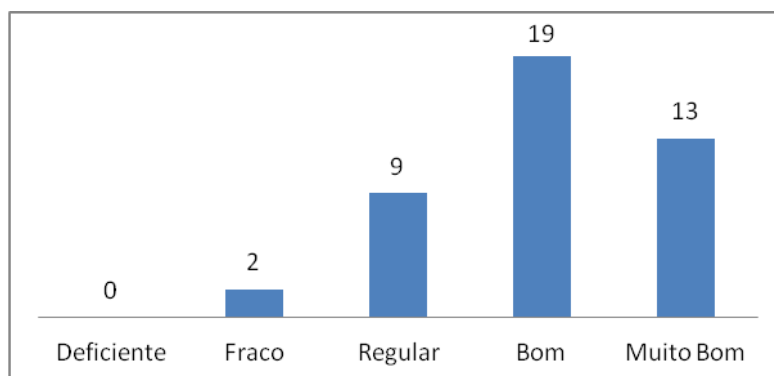
MB > ou = a 40
B > ou = a 35, mas < que 40
R > ou = a 30, mas < que 35
F > ou = a 25, mas < que 30
D < que 25

Métrica 3 Proporção do NDP (%)

MB < que 40
B > ou = a 40, mas < que 50
R > ou = a 50, mas < que 60
F > ou = a 60, mas < que 70
D > ou = a 70

Utilizou-se média simples das métricas 1, 2 e 3.

A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.



<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Como define a Portaria CAPES nº 02, de 04 de janeiro de 2012, integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados, declarados e relatados anualmente pelo programa, e que atendam a todos os seguintes requisitos:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. desenvolvam atividades de ensino na pós-graduação e/ou graduação; II. participem de projetos de pesquisa do programa; III. orientem alunos de mestrado ou doutorado do programa, sendo devidamente credenciados como orientador pelo programa de pós-graduação e pela instância para esse fim considerada competente pela instituição; IV. tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais quando: <ol style="list-style-type: none"> a. Recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento; b. Na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do programa; c. Tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do programa; d. A critério do programa, o docente permanente não atender ao estabelecido pelo inciso I do caput deste artigo devido à não-programação de disciplina sob sua responsabilidade ou ao seu afastamento para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência e Tecnologia, desde que atendidos todos os demais requisitos fixados por este artigo para tal enquadramento. <p>Como define o artigo 1º da Portaria CAPES nº 01, de 04 de janeiro de 2012, os docentes permanentes deveriam ter, majoritariamente, regime de dedicação integral à instituição - caracterizada pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho - admitindo-se que parte não majoritária desses docentes tenha regime de dedicação parcial.</p> <p>Para ser considerado como docente do núcleo de docentes permanentes do programa o professor precisava ter concluído pelo menos duas orientações no triênio no programa. Foram desconsiderados, neste caso, os professores novos no programa, ou seja, que iniciaram atividades ao longo do triênio, em razão do tempo necessário para conclusão de orientação. Considerou-se o orientador principal para a contagem de orientações.</p> <p>Exceções: Orientações de Mestrado Interinstitucional (MINTER), Doutorado Interinstitucional (DINTER). Professores que se afastarem para estágio sênior ou como visitante em outra instituição pelo período igual ou maior que um ano.</p> <p>A proporção máxima admitida de dupla participação de docentes para o conceito muito bom foi 50% do núcleo de docentes permanentes de cada</p>
--	------------	---

	<p>programa acadêmico. Nos casos de dupla participação, sendo um acadêmico e outro profissional, o percentual máximo admitido foi de 70% para o triênio.</p> <p>Admitiu-se a atuação de docentes permanentes em dois programas originados de associações entre instituição e entre programas de uma mesma instituição. Em casos de doutorados originados da associação de mestrados acadêmicos ofertados pela mesma, a atuação dos docentes permanentes não foi considerada como dupla.</p> <p>A atuação de docentes permanentes em mais de dois programas somente foi permitida nos termos definidos pelo Art. 3º da Portaria CAPES nº 01, de 04/01/2012, ou seja, excepcional e temporariamente nas seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Nos casos em que o terceiro programa for um curso da região norte e dos estados de GO, MT, MS e que estejam nas áreas prioritárias: tecnológicas e formação de professores para a educação básica;▪ No caso em que o terceiro programa for um curso de mestrado profissional;▪ No caso em que o terceiro programa for um curso de pós-graduação em temas de inovação científica e/ou tecnológica e de relevância estratégica para o país. <p>As atividades dos docentes em todos os programas que atuam foram somadas e avaliadas pelos parâmetros da área. Os professores visitantes e colaboradores não foram avaliados para a contagem de vínculos.</p> <p>Os procedimentos relativos ao credenciamento e renovação de credenciamento de docentes deveriam estar descritos na proposta do Programa e declarados em seu regimento, evidenciando-se que as mesmas foram aprovadas pela coordenação do programa ou órgãos da instituição competentes.</p> <p>Quanto a oscilação do corpo docente permanente, o artigo 1º da Portaria CAPES nº 01, de 04 de janeiro de 2012, estabelece:</p> <p>“§1º A estabilidade do conjunto de docentes declarados como permanentes pelo programa será objeto de acompanhamento e de avaliação sistemática pelas coordenações e comissões de avaliação de área e pela Diretoria de Avaliação.</p> <p>§2º Por ocasião das avaliações dos programas, será requerido dos mesmos as justificativas das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes dessa categoria de acordo com as regras bem definidas que deveriam constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.”</p> <p>Desta maneira, a proposta do programa deveriam ter esclarecido as razões para a oscilação da composição de seu núcleo de docentes permanentes. Os casos de morte, aposentadoria foram descontados para a avaliação da oscilação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Métrica 1 – Vínculo dos docentes permanentes em programas</p>
--	---

	Profissional + Profissional	Acadêmico + Profissional
Conceito	Proporção do NDP (%)	Proporção do NDP (%)
MB	< ou = a 70	< ou = a 70
B	> 70, mas < que 75	> 70, mas < que 75
R	> 75, mas < que 80	> 75, mas < que 80
F	> 80, mas < que 85	> 80, mas < que 85
D	> que 85	> que 85

Métrica 2 – Oscilação do corpo docente permanente. Média da proporção de docentes permanentes mantida no NDP a cada ano do triênio, tomando como base o ano anterior.

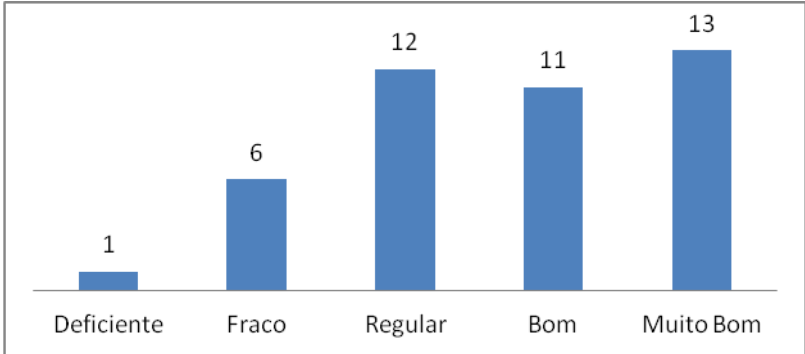
Foram desconsiderados casos de morte, aposentadoria e aumento do NDP.

Conceito	Proporção do NDP (%)
MB	> ou = a 75
B	> ou = a 65, mas < que 75
R	> ou = a 55, mas < que 65
F	> ou = a 45, mas < que 55
D	< que 45

Calculou-se a média simples das duas métricas.

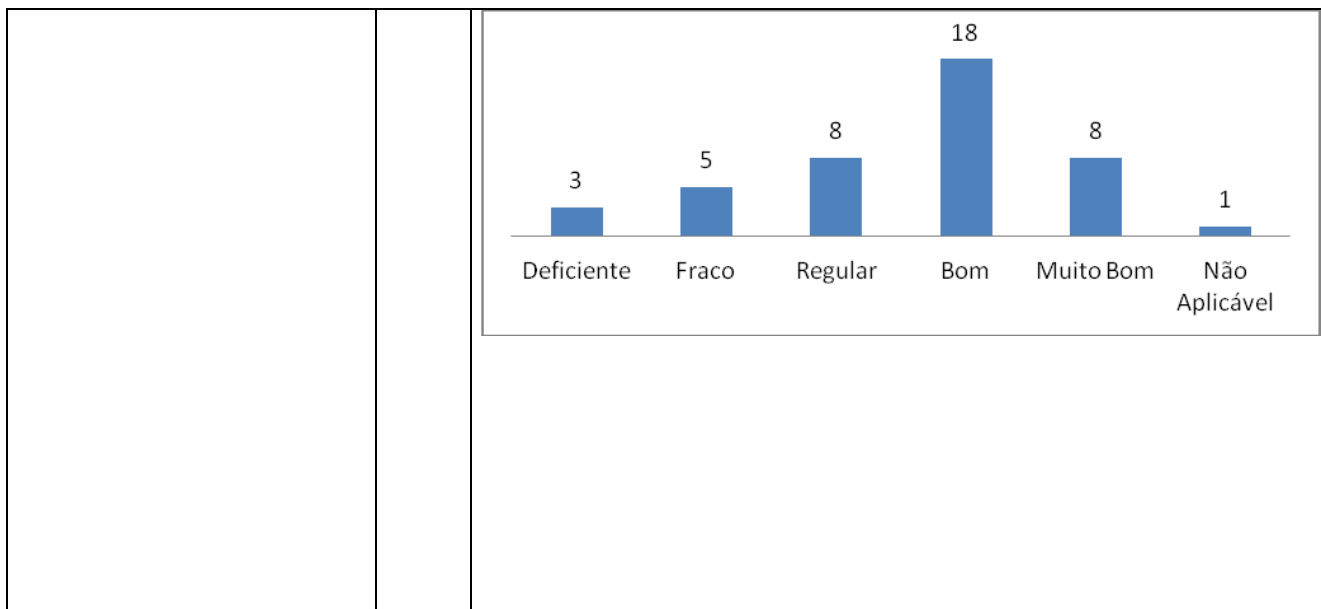
Verificou-se se havia dependência de colaboradores e visitantes para orientação e docência. Não mais do que 20% das orientações e horas-aula deveriam estar na responsabilidade dos colaboradores e visitantes.

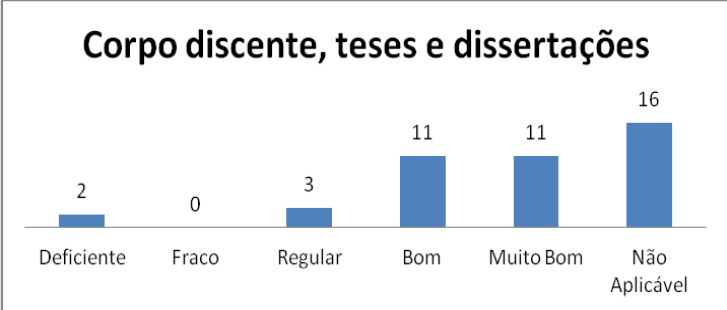
A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.

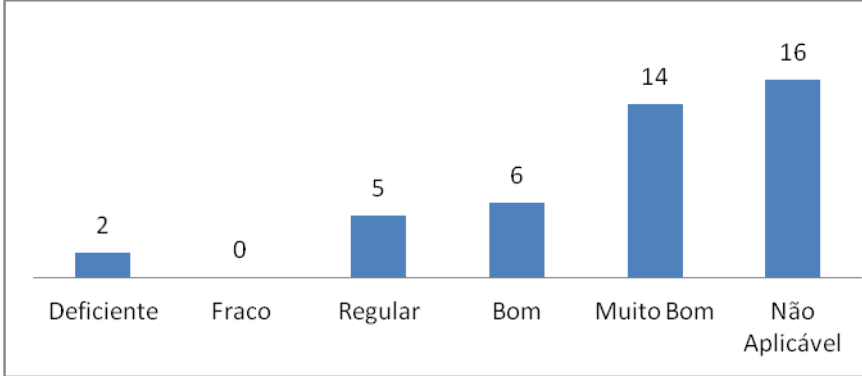


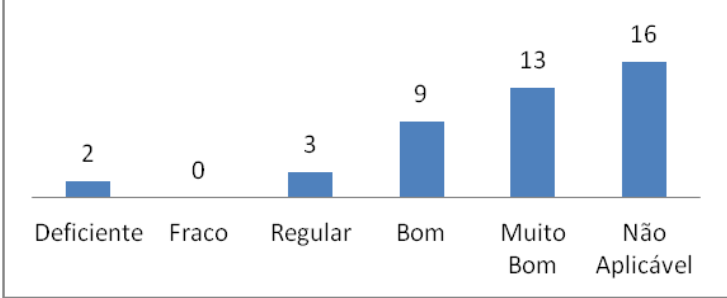
Conceito	Quantidade
Deficiente	1
Fraco	6
Regular	12
Bom	11
Muito Bom	13

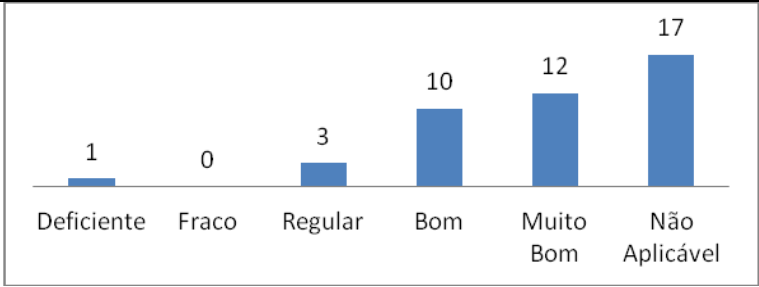
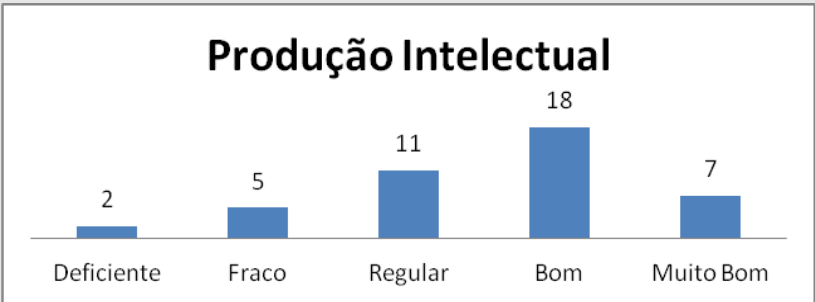
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Analizou-se a atuação dos docentes permanentes em atividades no programa:</p> <p>a) Cada núcleo de docentes permanentes deveria ser responsável por, ao menos, uma carga de 30 horas-aula anuais no Programa. Situações específicas de professores do núcleo de docentes permanentes que não ministraram disciplinas no programa ano-base em razão de ocuparem cargos de gestão ou por se encontrarem em estágio pós-doutoral ou outros afastamentos acadêmicos, são consideradas na avaliação;</p> <p>b) Liderança de projetos em organizações públicas ou privadas;</p> <p>c) Condução de orientação de discentes do programa.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Métrica 1 - Proporção dos docentes permanentes com no mínimo 30 horas-aula anuais no programa.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 90</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 80, mas < que 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 70, mas < que 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 60, mas < que 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 60</td> </tr> </tbody> </table> <p>Métrica 2 - Proporção dos docentes permanentes com liderança em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em organizações públicas ou privadas.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 60</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 55, mas < que 60</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 50, mas < que 55</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 45, mas < que 50</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 45</td> </tr> </tbody> </table> <p>Métrica 3 - Proporção dos docentes permanentes que concluíram, no mínimo, duas orientações de discentes do PPG no triênio, excluídos as exceções.</p> <table border="0"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção do NDP (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 90</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 80, mas < que 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 70, mas < que 80</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 60, mas < que 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 60</td> </tr> </tbody> </table> <p>Calculou-se a média simples das métricas.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>	Conceito	Proporção do NDP (%)	MB	> ou = a 90	B	> ou = a 80, mas < que 90	R	> ou = a 70, mas < que 80	F	> ou = a 60, mas < que 70	D	< que 60	Conceito	Proporção do NDP (%)	MB	> ou = a 60	B	> ou = a 55, mas < que 60	R	> ou = a 50, mas < que 55	F	> ou = a 45, mas < que 50	D	< que 45	Conceito	Proporção do NDP (%)	MB	> ou = a 90	B	> ou = a 80, mas < que 90	R	> ou = a 70, mas < que 80	F	> ou = a 60, mas < que 70	D	< que 60
Conceito	Proporção do NDP (%)																																					
MB	> ou = a 90																																					
B	> ou = a 80, mas < que 90																																					
R	> ou = a 70, mas < que 80																																					
F	> ou = a 60, mas < que 70																																					
D	< que 60																																					
Conceito	Proporção do NDP (%)																																					
MB	> ou = a 60																																					
B	> ou = a 55, mas < que 60																																					
R	> ou = a 50, mas < que 55																																					
F	> ou = a 45, mas < que 50																																					
D	< que 45																																					
Conceito	Proporção do NDP (%)																																					
MB	> ou = a 90																																					
B	> ou = a 80, mas < que 90																																					
R	> ou = a 70, mas < que 80																																					
F	> ou = a 60, mas < que 70																																					
D	< que 60																																					

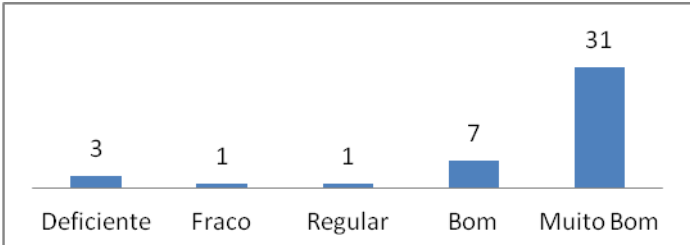


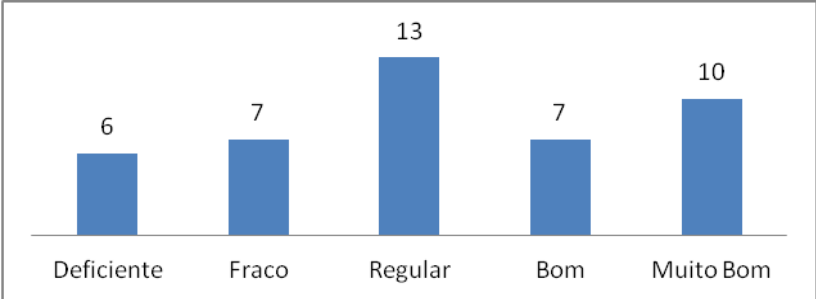
<p>3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão</p>	<p>30%</p>	<div style="text-align: center;"> <p>Corpo discente, teses e dissertações</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>16</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Conceito	Quantidade	Deficiente	2	Fraco	0	Regular	3	Bom	11	Muito Bom	11	Não Aplicável	16										
Conceito	Quantidade																									
Deficiente	2																									
Fraco	0																									
Regular	3																									
Bom	11																									
Muito Bom	11																									
Não Aplicável	16																									
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliou-se a proporção de titulados em cada ano, tendo como base o número de discentes no final do ano-anterior. Os cálculos são aplicáveis apenas para programas com três anos ou mais de funcionamento.</p> <p>Avaliou-se a distribuição, os mínimos e os máximos de orientações concluídas e o estoque de orientações por docente permanente. Foram somadas orientações de todos os programas que o professor participar como permanente ou colaborador.</p> <p>Exceções: Orientações de Mestrado Interinstitucional (MINTER), Doutorado Interinstitucional (DINTER), que deveriam ser informadas pela coordenação do programa por docente. Professores que se afastarem para estágio sênior ou como visitante em outra instituição pelo período igual ou maior que um ano.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Métrica 1 - Proporção de titulados no ano-base considerando-se o número de discentes no final do ano-anterior.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 35</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 30, mas < que 35</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 25, mas < que 30</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 20, mas < que 25</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 20</td> </tr> </tbody> </table> <p>Métrica 2 - Proporção de docentes permanentes com mais de 8 e menos ou igual a 12 orientandos ao final de cada ano. Caso um ou mais docentes oriente 13 ou mais discentes em cada ano a classificação sofreu redução em um grau.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>< ou = a 20</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> que 20 e < ou = a 25</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> que 25 e < ou = a 30</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> que 30 e < ou = a 35</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>> que 35</td> </tr> </tbody> </table> <p>Foi calculada uma média simples das duas métricas.</p>	Conceito	Proporção (%)	MB	> ou = a 35	B	> ou = a 30, mas < que 35	R	> ou = a 25, mas < que 30	F	> ou = a 20, mas < que 25	D	< que 20	Conceito	Proporção (%)	MB	< ou = a 20	B	> que 20 e < ou = a 25	R	> que 25 e < ou = a 30	F	> que 30 e < ou = a 35	D	> que 35
Conceito	Proporção (%)																									
MB	> ou = a 35																									
B	> ou = a 30, mas < que 35																									
R	> ou = a 25, mas < que 30																									
F	> ou = a 20, mas < que 25																									
D	< que 20																									
Conceito	Proporção (%)																									
MB	< ou = a 20																									
B	> que 20 e < ou = a 25																									
R	> que 25 e < ou = a 30																									
F	> que 30 e < ou = a 35																									
D	> que 35																									

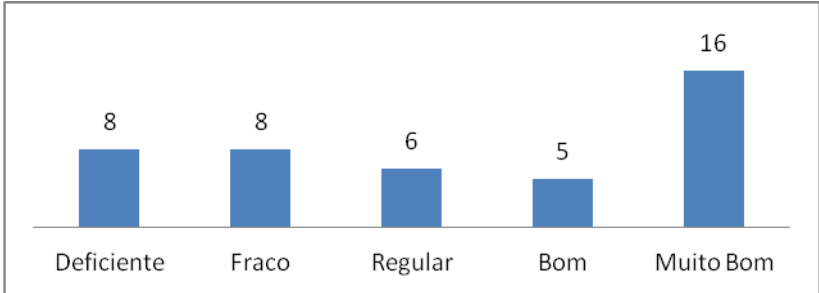
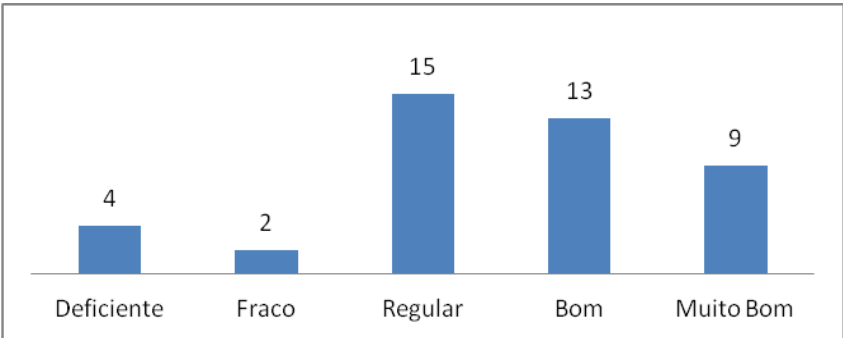
		<p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>16</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	2	Fraco	0	Regular	5	Bom	6	Muito Bom	14	Não Aplicável	16
Conceito	Quantidade															
Deficiente	2															
Fraco	0															
Regular	5															
Bom	6															
Muito Bom	14															
Não Aplicável	16															
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliou-se a composição das comissões avaliadoras (banca); e a vinculação dos trabalhos de conclusão às linhas de atuação do programa.</p> <p>Todas as comissões avaliadoras deveriam incluir examinadores externos ao curso.</p> <p>Dois membros das comissões avaliadoras deveriam atuar como pesquisador na área temática do programa. Também pode compor a comissão avaliadora, como terceiro membro, profissional de mercado detentor de reconhecida competência profissional na área temática do trabalho em exame.</p> <p>Avaliou-se, ainda, a participação de discentes e egressos autores na produção científica, técnica e tecnológica do programa, referenciada respectivamente no Qualis Periódicos da área ou livros classificados pela área, bem como nos produtos técnicos e tecnológicos assim definidos pela área. Considera-se o percentual de discentes e egressos autores nos trabalhos produzidos em relação ao número de discentes do programa no final do ano anterior e egressos dos últimos três anos. O item é aplicável para cursos com mais de dois anos de funcionamento. Admitem-se publicações de egressos do programa com até dois anos após a titulação de mestrado. A produção conjunta entre docentes e alunos do programa é valorizada.</p> <p>Avaliou-se a qualidade dos trabalhos de conclusão e o alinhamento destes à proposta do curso e linha(s) de atuação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM Métrica 1 - Proporção das bancas de trabalho de conclusão com examinadores externos ao Programa. Número de bancas de trabalho de conclusão com examinadores externos ao PPG dividido pelo total de bancas examinadoras ou total de titulados.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> = 95</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>< que 95 e > ou = a 90</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>< que 90 e > ou = a 80</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Proporção (%)	MB	> = 95	B	< que 95 e > ou = a 90	R	< que 90 e > ou = a 80						
Conceito	Proporção (%)															
MB	> = 95															
B	< que 95 e > ou = a 90															
R	< que 90 e > ou = a 80															

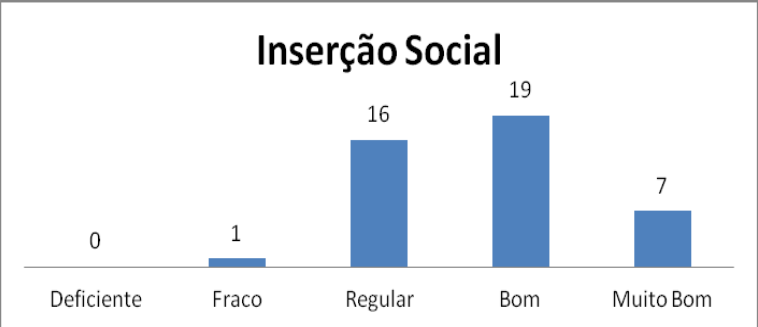
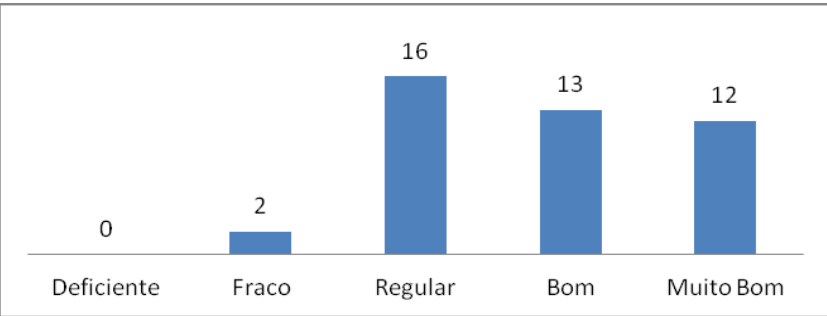
		<p>F < que 80 e > ou = a 70</p> <p>D < que 70</p> <p>Métrica 2 - Proporção de trabalhos de conclusão vinculados às linhas de atuação. Deve-se, com base nos resumos dos trabalhos de conclusão, avaliar a vinculação dos mesmos às linhas de atuação do programa.</p> <p>Conceito Proporção (%)</p> <p>MB > = 95</p> <p>B < que 95 e > ou = a 90</p> <p>R < que 90 e > ou = a 80</p> <p>F < que 80 e > ou = a 70</p> <p>D < que 70</p> <p>Métrica 3 - Proporção de discentes e egressos autores na produção científica, técnica e tecnológica, observando o alinhamento com as linhas de atuação do programa.</p> <p>Conceito Proporção (%)</p> <p>MB > ou = a 25</p> <p>B > ou = a 20, mas < que 25</p> <p>R > ou = a 15, mas < que 20</p> <p>F > ou = a 10, mas < que 15</p> <p>D < que 10</p> <p>O conceito final considerou uma média simples das métricas.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1" data-bbox="655 1301 1385 1597"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>16</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	2	Fraco	0	Regular	3	Bom	9	Muito Bom	13	Não Aplicável	16
Conceito	Quantidade															
Deficiente	2															
Fraco	0															
Regular	3															
Bom	9															
Muito Bom	13															
Não Aplicável	16															
<p>3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliou-se a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos e privados, incluindo o terceiro setor.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM – Avaliação qualitativa</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>														

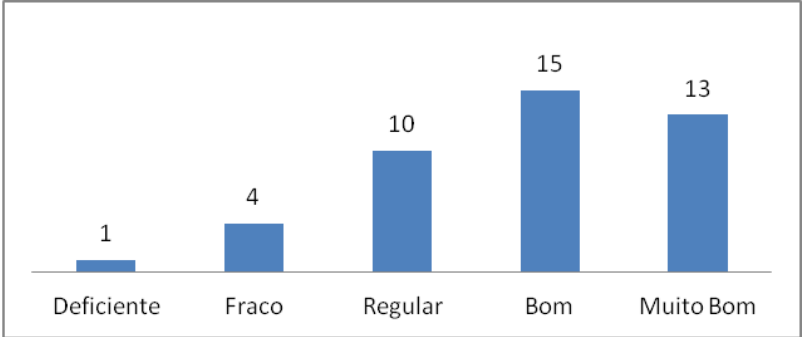
		 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Qualificação</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Não Aplicável</td> <td>17</td> </tr> </tbody> </table>	Qualificação	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	0	Regular	3	Bom	10	Muito Bom	12	Não Aplicável	17
Qualificação	Quantidade															
Deficiente	1															
Fraco	0															
Regular	3															
Bom	10															
Muito Bom	12															
Não Aplicável	17															
4 – Produção Intelectual	30%	<p>Produção Intelectual</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Qualificação</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table>	Qualificação	Quantidade	Deficiente	2	Fraco	5	Regular	11	Bom	18	Muito Bom	7		
Qualificação	Quantidade															
Deficiente	2															
Fraco	5															
Regular	11															
Bom	18															
Muito Bom	7															

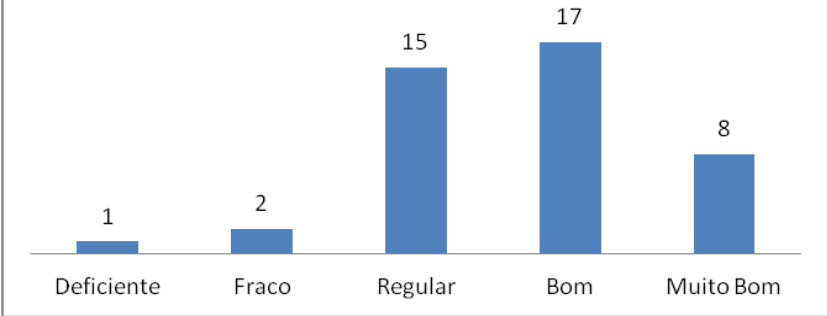
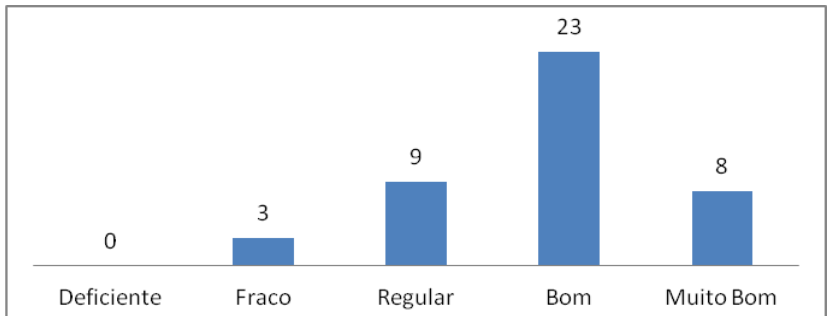
<p>4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente</p>	<p>30%</p>	<p>Considerou-se a pontuação média anual por docente permanente, levando em conta a produção alinhada à proposta do curso publicada sob a forma de artigos em periódicos do Qualis da área, livros e capítulos de livros devidamente avaliados pelo Comitê de Área. Se o docente participasse como permanente em mais de um Programa da área sua produção bibliográfica foi integralmente considerada pela área em cada programa.</p> <p>A pontuação média anual foi calculada acumulando-se a pontuação correspondente à produção qualificada total do núcleo de docentes permanentes do programa, considerando-se apenas uma vez cada publicação. A média final do triênio foi calculada de forma ponderada, ou seja, a somatória da média anual da produção ponderada pelo número de docentes permanentes no ano, dividida pelo somatório do número de docentes permanentes de cada ano do triênio.</p> <p>No caso de migração de docente do núcleo de docentes permanentes para programa de outra instituição, a produção registrada no Coleta de Dados do ano da migração nos dois programas foi contabilizada para o programa em que o docente permanente atuava.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Pontuação média anual por docente permanente</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> ou = a 50</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>> ou = a 35, mas < que 50</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>> ou = a 30, mas < que 35</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>> ou = a 12, mas < que 20</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 12</td> </tr> </tbody> </table> <p>Qualis Periódicos: A1 = 100, A2 = 80, B1 = 60, B2 = 50, B3 = 30, B4 = 20 e B5 = 10</p> <p>Qualis Livros: L4 = 100, L3 = 75, L2 = 50 e L1 = 25. Capítulos valem um terço do total dos pontos do livro. Um autor não pode contabilizar mais de 3 capítulos por livro. Para a organização de coletâneas, utilizar os mesmos pesos usados para os capítulos.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>31</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Pontuação média anual por docente permanente	MB	> ou = a 50	B	> ou = a 35, mas < que 50	R	> ou = a 30, mas < que 35	F	> ou = a 12, mas < que 20	D	< que 12	Conceito	Quantidade	Deficiente	3	Fraco	1	Regular	1	Bom	7	Muito Bom	31
Conceito	Pontuação média anual por docente permanente																									
MB	> ou = a 50																									
B	> ou = a 35, mas < que 50																									
R	> ou = a 30, mas < que 35																									
F	> ou = a 12, mas < que 20																									
D	< que 12																									
Conceito	Quantidade																									
Deficiente	3																									
Fraco	1																									
Regular	1																									
Bom	7																									
Muito Bom	31																									

<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes</p>	<p>20%</p>	<p>Analisou-se qualitativamente a produção tecnológica e técnica do programa. São exemplos de produção tecnológica: casos e materiais para ensino presencial e a distância, produção protegida por registro ou depósito de patentes, modelos de gestão, modelos de análise de dados e informações, instrumentos padronizados de Coleta de Dados, aplicativos, produtos, tecnologias de processo e de produto, tecnologias de gestão ou de operação, marcas e softwares desenvolvidos, com ou sem registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). São exemplos de produção técnica: pareceres e perícias técnicas, planos elaborados, devidamente documentados, consultoria a agências de fomento à pesquisa, avaliação para periódicos e a eventos científicos, organização de evento científico, editoria científica.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Conceito NDP 10 ou mais produtos tecnológicos e técnicos no triênio (%)</p> <p>MB > ou = a 85 B > ou = a 75, mas < que 85 R > ou = a 55, mas < que 75 F > ou = a 30, mas < que 55 D < que 30</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <caption>Distribuição dos conceitos para o item 4.2</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	6	Fraco	7	Regular	13	Bom	7	Muito Bom	10
Conceito	Quantidade													
Deficiente	6													
Fraco	7													
Regular	13													
Bom	7													
Muito Bom	10													
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliou-se a distribuição das produções bibliográficas, técnicas e tecnológicas dos itens 4.1 e 4.2 entre os docentes permanentes do programa.</p> <p>Os docentes que atuavam no programa em apenas parte do triênio foram avaliados de maneira proporcional ao período de atuação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <p>Métrica 1</p> <p>Conceito % do NDP que alcançou pelo menos 150 pontos e 10 produções ou tecnológicas no triênio (%)</p> <p>MB > ou = a 50 B > ou = a 45, mas < que 50 R > ou = a 35, mas < que 45 F > ou = a 25, mas < que 35</p>												

		<p>D < que 25</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>16</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	8	Fraco	8	Regular	6	Bom	5	Muito Bom	16												
Conceito	Quantidade																									
Deficiente	8																									
Fraco	8																									
Regular	6																									
Bom	5																									
Muito Bom	16																									
<p>4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se a relação entre a produção científica, técnica e tecnológica do núcleo de docentes permanentes e a(s) respectiva(s) área(s) de concentração e linha(s) de atuação do programa.</p> <p>Item avaliado de forma qualitativa pela comissão de área com base nas informações prestadas pelo programa, observando ainda a importância para o desenvolvimento científico e tecnológico, âmbito de circulação e disseminação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Proporção (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MB</td> <td>> = 80</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>< que 75 e > ou = a 80</td> </tr> <tr> <td>R</td> <td>< que 70 e > ou = a 75</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>< que 65 e > ou = a 70</td> </tr> <tr> <td>D</td> <td>< que 65</td> </tr> </tbody> </table> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>9</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Proporção (%)	MB	> = 80	B	< que 75 e > ou = a 80	R	< que 70 e > ou = a 75	F	< que 65 e > ou = a 70	D	< que 65	Conceito	Quantidade	Deficiente	4	Fraco	2	Regular	15	Bom	13	Muito Bom	9
Conceito	Proporção (%)																									
MB	> = 80																									
B	< que 75 e > ou = a 80																									
R	< que 70 e > ou = a 75																									
F	< que 65 e > ou = a 70																									
D	< que 65																									
Conceito	Quantidade																									
Deficiente	4																									
Fraco	2																									
Regular	15																									
Bom	13																									
Muito Bom	9																									

<p>5 – Inserção Social</p>	<p>20%</p>	<div data-bbox="651 481 1412 806" data-label="Figure">  <table border="1"> <caption>Inserção Social</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>7</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	1	Regular	16	Bom	19	Muito Bom	7
Conceito	Quantidade													
Deficiente	0													
Fraco	1													
Regular	16													
Bom	19													
Muito Bom	7													
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliou-se o impacto, com base em informações qualitativas e quantitativas fornecidas pelo programa, abrangendo as seguintes dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. educacional – contribuição para a formação de docentes para todos os níveis da educação, valorizando-se, sobretudo participação em programas de melhoria de ensino fundamental e médio; b. social – formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade civil que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento e formação de professores para o ensino de graduação; c. cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo; d. tecnológico/econômico – contribuição para o desenvolvimento microrregional, regional ou nacional destacando os avanços produtivos gerados, entrevistas, matérias em jornais, conselhos tutelares e deliberativos; disseminação de técnicas e conhecimentos. <p>MÉTRICA DO ITEM: Avaliação qualitativa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p> <div data-bbox="614 1534 1444 1848" data-label="Figure">  <table border="1"> <caption>Distribuição dos Conceitos para o Item 5.1</caption> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>12</td> </tr> </tbody> </table> </div>	Conceito	Quantidade	Deficiente	0	Fraco	2	Regular	16	Bom	13	Muito Bom	12
Conceito	Quantidade													
Deficiente	0													
Fraco	2													
Regular	16													
Bom	13													
Muito Bom	12													

<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se especialmente ações como: participação em programas sistemáticos de cooperação e intercâmbio; participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou mesorregiões geográficas cuja pós-graduação na área seja relativamente menos desenvolvida; atuação como professores visitantes; participação em programas como, PQI, Dinter/Minter, PROCAD e similares; e participação em atividades de apoio a melhoria de ensino de pós-graduação e de graduação.</p> <p>MÉTRICA DO ITEM: Avaliação qualitativa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>  <table border="1" data-bbox="628 891 1433 1227"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Deficiente</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Fraco</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Regular</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Bom</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Muito Bom</td> <td>13</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Quantidade	Deficiente	1	Fraco	4	Regular	10	Bom	15	Muito Bom	13
Conceito	Quantidade													
Deficiente	1													
Fraco	4													
Regular	10													
Bom	15													
Muito Bom	13													
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se especialmente ações como:</p> <ol style="list-style-type: none"> participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições, voltados para a inovação na pesquisa e o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados; e introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. <p>MÉTRICA DO ITEM: Avaliação qualitativa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p>												

		
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Avaliou-se especialmente os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. manutenção de página web para a divulgação, de forma atualizada, de dados do programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas etc.; e b. garantia de amplo acesso aos trabalhos de conclusão, pela web, conforme Portaria CAPES nº 13/2006, que torna obrigatória essa providência. <p>MÉTRICA DO ITEM: Avaliação qualitativa.</p> <p>A distribuição dos conceitos para o item está apresentada no gráfico abaixo.</p> 

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

O grau de internacionalização de um programa de pós-graduação stricto sensu pode ser definido como a intensidade de seu trânsito em grupos de pesquisa e de formação em pesquisa atuando em outros países. A internacionalização foi maior quanto maior for o número de grupos no exterior que o programa atua em conjunto. A repercussão científica desta atuação foi maior quanto mais bem reputado sejam os grupos interlocutores do programa. Esta atuação deve gerar fluxos de pesquisa, pessoas e recursos materiais e financeiros nos dois sentidos – entrada e saída do programa. O elemento qualificador para esta atuação é a qualidade científica das atividades do programa e o tempo é essencial para criar estas relações. A internacionalização decorre de ações contínuas, planejadas não apenas no nível do programa, mas também no nível institucional. As condições do entorno, do ambiente externo também ajudam a pressionar, direcionar e incentivar.

A maneira mais objetiva para avaliar a internacionalização de um grupo seria ter dados sobre redes mundiais de

pesquisa e com isso avaliar a intensidade e a centralidade dos programas nesta rede. Como isso ainda é ainda incipiente, outros indicadores tem sido apontados como aproximações para avaliar a internacionalização de programas, tais como: intercâmbio de alunos e professores com instituições internacionais bem reputadas (sanduíche, pós-doutorado, etc.); publicação em periódicos editados no exterior, quando maior o fator de impacto do periódico, mais valorizado; receber/enviar professores visitantes (quanto mais sênior o professor e mais produção de impacto ele tem, mais valorizado; liderar e/ou participar de grupos/redes/projetos de pesquisa que tenha pesquisadores de diferentes partes do mundo; publicações conjuntas com pesquisadores estrangeiros no Brasil ou exterior, quanto mais relevante o pesquisador e maior o fator de impacto o periódico, mais valorizado; participação de docentes/discentes em eventos/congressos internacionais; participação em comissões organizadoras de eventos internacionais realizados no Brasil ou no exterior; membros de conselho editorial de periódicos; editoria científica de periódico de impacto elevado no estrangeiro; ter projeto de pesquisa financiado por agência internacional; ser referee em periódicos e/ou eventos internacionais; participar de bancas no exterior; cotutela ou co-orientação de teses de instituições do exterior, entre outros.

As ações que objetivam a internacionalização deveriam ser empreendidas pelos programas e entre elas estão: mobilidade de docentes e discentes para atuarem em atividades científicas no exterior; oferta de disciplinas e cursos diferenciados; oferta de disciplinas em idioma inglês, chinês ou outro; prospecção e atração de estudantes estrangeiros para integrar o quadro discente dos programas; calendários escolares que permitissem maior flexibilidade; contratação de professores referência internacional para atuarem parte do ano nos programas, entre outras possibilidades.

Os programas da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo têm empreendido no sentido de buscar a internacionalização, considerando os parâmetros apontados nos parágrafos anteriores e foi possível observar isso no triênio 2007-2009 e tomando como referência o crescimento do número e impacto dos periódicos com publicação da área, a participação de professores em eventos do estrangeiro e a participação de professores visitantes nos programas, no triênio 2010- 2012 os Programas da área aumentaram a internacionalização, quando se analisa o número de professores e alunos desenvolvendo pesquisa em parcerias com grupo do estrangeiro, professores fazendo períodos de trabalho no exterior (visitante ou estágio pós-doutoral), professores visitantes no programas, congressos organizados pelos professores da área que contam com a participação de pesquisadores do estrangeiros, o crescimento de artigos publicados em periódicos editados no exterior, entre outros aspectos.

A indicação para a nota 6 ou 7 foi reservada aos programas com doutorado avaliados com nota 5 na primeira etapa de avaliação. Dos 21 Programas com doutorado indicados para a nota 5, dois – PUC-PR e UFRGS - apresentavam regular na avaliação dos itens e, por isso, de acordo com o regulamento da Trienal 2013, não era elegíveis para as notas 6 ou 7.

Foi analisado, então, o impacto nacional do programa e sua importância para a formação de recursos humanos no nível de doutorado. Neste caso, a idade do curso foi usado como critério para classificar os cursos, tendo sido considerado apenas os Programas com doutorado há pelo menos 10 anos e que tenham titulado doutores neste período. Dez programas atendiam este critério (veja o quadro abaixo).

Início Doutorado	IES	Programa	Nota 2010
1975	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	ADMINISTRAÇÃO	7
1976	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	6
1978	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	6
1993	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	ADMINISTRAÇÃO	4
1995	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	ADMINISTRAÇÃO	6
1997	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	5

1997	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/RJ	ADMINISTRAÇÃO	5
2000	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	ADMINISTRAÇÃO	4
2002	FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO	5
2003	UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	5

Na sequência analisou-se a produção bibliográfica nos estratos A1 e A2 do Qualis e livros ou capítulos em L4 dos docentes permanentes destes programas. Verificou-se também a proporção dos docentes permanentes que tinham este tipo de produto ao longo do triênio. O resultado desta análise está no quadro abaixo. A partir destes dados excluiu-se os Programas que apresentaram produção de alto impacto média por docente permanente abaixo de 150 pontos. Dois programas deixaram a lista de elegíveis ao 6 e 7 – UFLA e UFBA.

Nome_PPG	IES	Pts médios/DP	Distribuição (%)
ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	328	100
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	FGV/SP	324	87
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	PUC-RIO	226	81
ADMINISTRAÇÃO	UFMG	216	67
CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	USP	211	75
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO	FGV/SP	191	80
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	UPM	180	89
ADMINISTRAÇÃO	USP	153	78
ADMINISTRAÇÃO	UFLA	143	60
ADMINISTRAÇÃO	UFBA	118	80

Programas com notas 6 e 7 deveriam ter posição consolidada nacionalmente na formação de doutores, explorando seu potencial de formação de pessoas, e a relação entre sua contribuição para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível. A liderança nacional na nucleação de programas de pós-graduação e de grupos de pesquisa também foi analisada, verificando-se se o programa tem contribuição relevante, destacada dos demais programas da área, na nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil – isto é, se o programa formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos.

Adicionalmente verificou-se a existência de ações e formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores, avaliando-se seus resultados, e o papel do programa como polo de atração para a realização dos projetos de estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares, assim como de alunos para doutorados sanduíche.

A avaliação identificou também: captação de recursos externos para pesquisa, em especial, financiamento internacional; envio regular de alunos de doutorado para estágio sanduíche em instituições estrangeiras; convênios baseados em reciprocidade e na forma de redes de pesquisa; intercâmbio que envolva financiamento recíproco entre os parceiros; participação em bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; participação de docentes em editoria internacional e arbitragem de artigos em periódicos qualificados; participação em editais internacionais; intensidade da mobilidade internacional de docentes e discentes, tanto no envio quanto no recebimento; estímulo a programas de doutorado-sanduíche e pós-doutorado com produção científica vinculada a temas internacionais; cotutela; dupla titulação com programas de referência no exterior; participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como professores visitantes; prêmios e reconhecimento de nível internacional; conferências e palestras no exterior; cursos ofertados no Brasil por

docentes/pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa, entre outros.

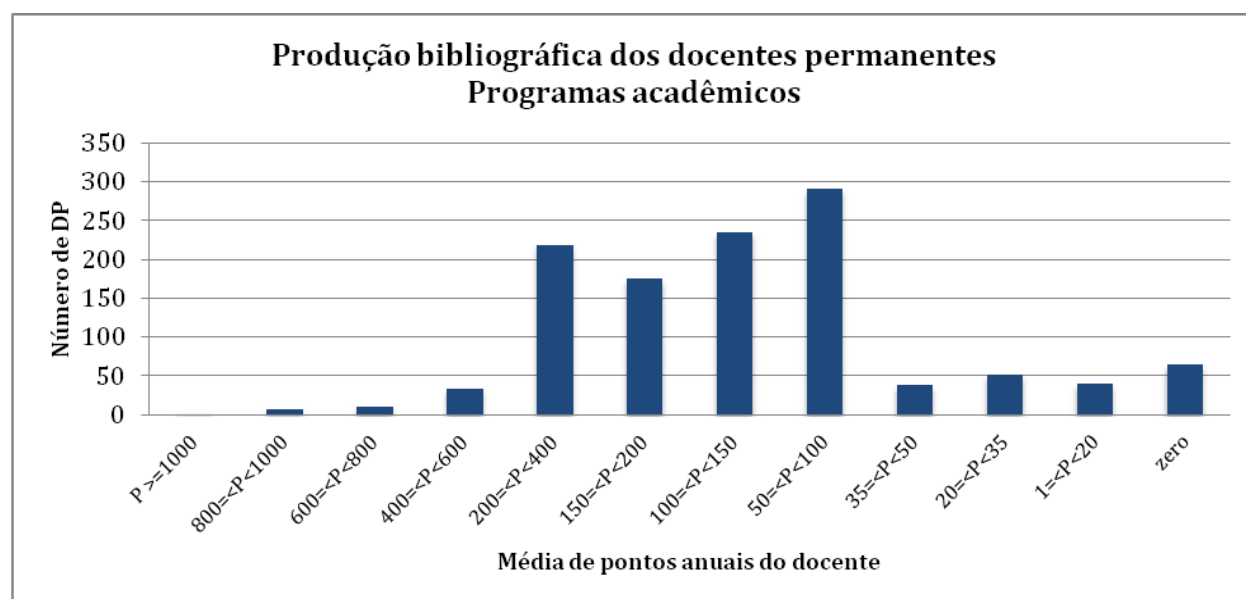
Foram também considerados os convênios interinstitucionais para a formação de recursos humanos (do tipo DINTER ou MINTER) e para a realização de pesquisa (editais de cooperação interinstitucionais, tipo PROCAD e outros) como indicadores de integração e solidariedade com outros programas, com vistas ao aprimoramento do sistema de pós-graduação.

Os critérios descritos nos últimos 3 parágrafos foi qualitativa e está descrita na ficha dos programas indicados para a nota 6 e 7.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

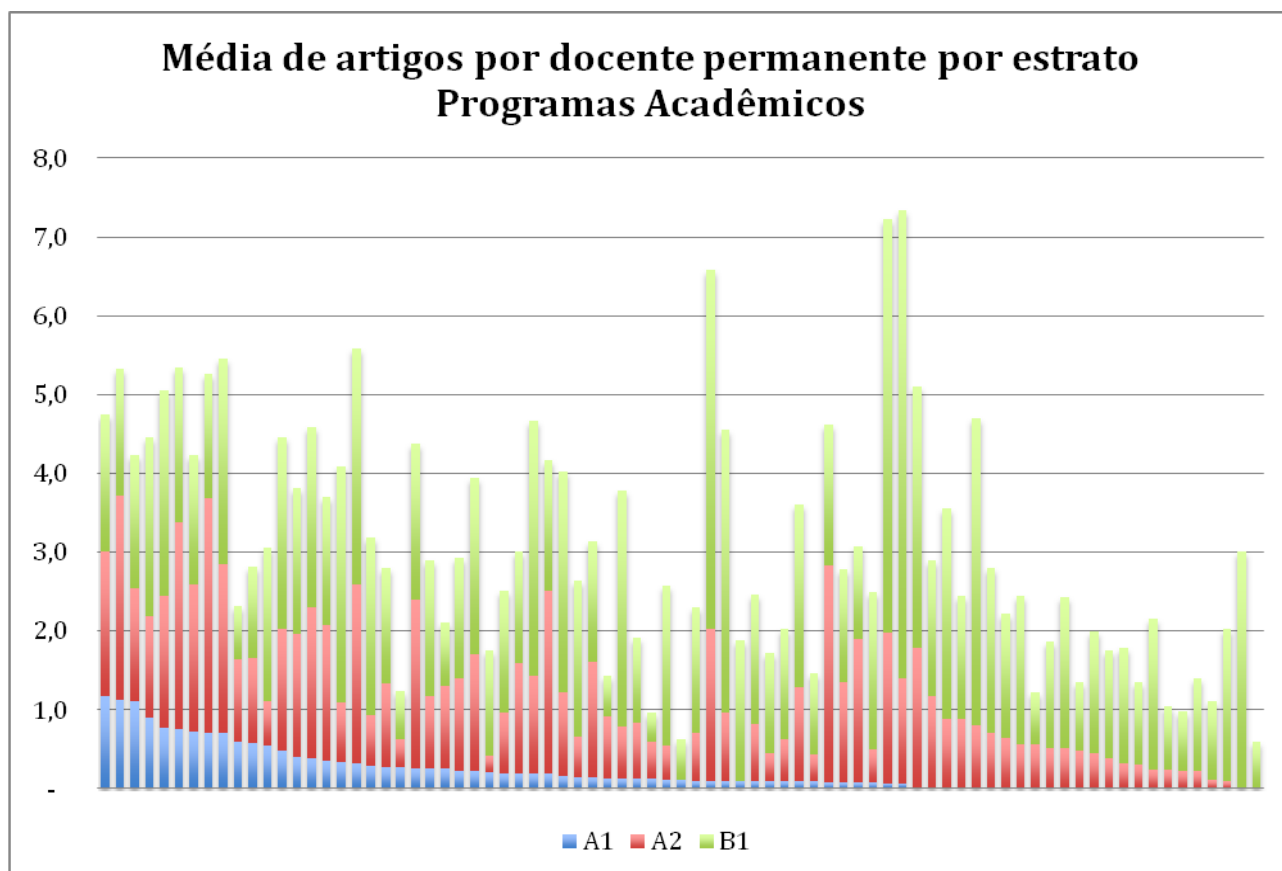
A avaliação dos Programas da área manteve a tendência dos últimos triênios de se basear, para a maioria dos itens de avaliação, em métricas ou parâmetros objetivos e, com isso, tornar a análise mais facilmente comparável entre os programas da área e com as demais áreas da CAPES.

Nos triênios anteriores não se usou medidas móveis para os conceitos em cada item e isso foi adotado neste triênio, exceto para a avaliação do quesito produção intelectual. Neste quesito a avaliação manteve valores fixos a serem alcançados, para, com isso, evitar a sinalização para a área de que se valoriza volume de produção bibliográfica, ao invés de qualidade da produção. Isso fez com que o item 4.1 da avaliação tivesse caráter qualificador ao invés de diferenciador dos Programas, pois a maioria dos programas e docentes obteve produção bibliográfica expressiva – veja o gráfico abaixo.



Este resultado repete, em parte, o resultado da Trienal 2010 para o item, mas deve-se lembrar que produções em anais deixaram de ser considerados neste triênio e a avaliação dos periódicos adotou critérios mais rigorosos, principalmente para os estratos superiores do Qualis, pois como informado em

outra seção deste documento, o fator de impacto adotado para o limite inferior do estrato A1 dobrou e a área também passou a adotar fator de impacto para o estrato B1. Estas medidas deveriam ter provocado uma diferenciação entre os Programas, mas foram insuficientes. Para diferenciá-los no quesito produção foi necessário analisar as produções nos estratos superiores do Qualis. O gráfico abaixo apresenta a produção média por docente permanente nos estratos A1, A2 e B1. Pode-se perceber que há diferenças significativas entre os programas - o gráfico mostra todos os programas acadêmicos, por ordem da maior média em A1.



Os dados indicam que a área deverá buscar adotar medidas que passem a considerar apenas as melhores produções bibliográficas dos autores para tentar discriminar os Programas. Associado a isso, será importante adotar para a definição dos estratos do Qualis percentis fixos da distribuição dos fatores de impacto dos periódicos e gradativamente passar a usar fator de impacto para os estratos inferiores do Qualis (B2 a B5).

A avaliação dos produtos técnicos e tecnológicos foram amplamente discutida pela área ao longo dos últimos dois anos e a contabilização destes tipos de produtos foi buscada, em especial na avaliação dos Mestrados profissionais. No triênio 2013-2015 novos avanços devem ser buscados com relação à avaliação e classificação deste tipo de produção.

Nesta Trienal foi feito um esforço adicional de avaliar a produção bibliográfica e tecnológica de alunos e, em



especial, dos egressos, mas os Programas parecem informar apenas parcialmente dados sobre eles. O mesmo ocorre com a publicação em anais de eventos. Os programas, regra geral, deverão se organizar para melhorar a qualidade dos dados sobre atuação dos alunos, em especial, os cursos de doutorado no que tange a autoria de seus egressos e a nucleação do programa por meio de seus egressos.

Todos os quesitos de avaliação ajudaram a discriminar os programas tanto no caso dos acadêmicos, quanto nos profissionais.

Quanto aos aspectos operacionais da avaliação, a área adotou para esta Trienal uma sistemática diferente dos dois triênios anteriores. Os consultores receberam um manual que explicava cada item e métrica de avaliação, quais dados usar no cálculo de cada métrica e como encontrar os dados nas planilhas, cadernos e sistema oferecidos pela CAPES. Isso permitiu uniformização no cálculo de medidas de desempenho. Os consultores prepararam suas análises antecipadamente e durante a semana de avaliação na CAPES discutiu-se as avaliações realizadas de maneira comparativa. Os consultores foram organizados por nota de avaliação para permitir maior comparação de programas considerados equivalentes em desempenho (mesma nota). Esta sistemática é ainda mais importante quando se tem que avaliar um conjunto grande de programas.

Para minimizar problemas de agência, os grupos de análise consideraram a nota do programa do avaliador, de modo que programas nota 3, por exemplo, fossem avaliados por consultores de programas avaliados com 4, 5, 6 ou 7. Os Mestrados Profissionais, assim como ocorreu na Trienal 2010, foram avaliados por uma comissão exclusiva e usou, para muitos itens, parâmetros diferentes daquelas da avaliação dos Programas acadêmicos.

Para a indicação às notas 6 e 7 foram usados dados informados pelos programas, mas também foram coletados dados pela comissão de área tanto sobre os programas, quando sobre a área e outros centros de formação no exterior. No próximo triênio poder-se-ia criar um roteiro para que os programas fizessem uma auto-avaliação comparativa com centros internacionais e apontassem as fontes dos dados utilizados.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
52016013002P3	Administração	ALFA	F	3
33138010001P0	GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	EAESP/FGV	F	4
33139016002P0	Administração	ESPM	M	4
33149011001P5	ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	FACCAMP	F	4
25018019001P3	GESTÃO EMPRESARIAL	FBV	F	3
33027013004P0	ADMINISTRAÇÃO	FEI	MD	4
25004018010P5	GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL	FESP/UPE	F	3
31011012014P0	Administração	FGV/RJ	F	4
31011012011P1	ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	F	5
31011012004P5	ADMINISTRAÇÃO	FGV/RJ	MD	6
33014019004P0	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	FGV/SP	F	4
33014019001P0	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	FGV/SP	MD	7
33014019003P3	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO	FGV/SP	MD	5
33014019006P2	GESTÃO INTERNACIONAL	FGV/SP	F	4
32049013001P5	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	FJP	M	5
32076010001P1	ADMINISTRAÇÃO	FNH	M	3
32065019001P3	ADMINISTRAÇÃO	FPL	F	3
30007011002P6	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	FUCAPE	M	4

30007011001P0	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FUCAPE	F	5
30007011003P2	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FUCAPE	MD	4
27001016038P3	ADMINISTRAÇÃO	FUFSE	M	3
32053010001P9	ADMINISTRAÇÃO	FUMEC	MD	4
41006011002P0	ADMINISTRAÇÃO	FURB	M	4
41006011007P2	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	FURB	MD	4
31034012001P9	ADMINISTRAÇÃO	IBMEC	F	4
33129010002P8	ADMINISTRAÇÃO	Inspere	F	4
32008015010P0	ADMINISTRAÇÃO	PUC/MG	F	5
32008015015P2	ADMINISTRAÇÃO	PUC/MG	MD	4
40003019008P7	ADMINISTRAÇÃO	PUC/PR	MD	5
31005012033P9	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	PUC-RIO	F	4
31005012019P6	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	PUC-RIO	MD	5
42005019031P7	ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS	PUC/RS	M	5
42005019033P0	ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS - PUC-RS - UCS	PUC/RS	D	4
33005010017P2	ADMINISTRAÇÃO	PUC/SP	MD	4
33005010018P9	CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS	PUC/SP	M	3
33106010001P9	HOSPITALIDADE	UAM	M	4
42008018007P8	ADMINISTRAÇÃO	UCS	M	4
42008018003P2	TURISMO	UCS	M	4
41002016020P3	Administração	UDESC	M	3
41002016009P0	ADMINISTRAÇÃO	UDESC	F	4
22003010013P0	ADMINISTRAÇÃO	UECE	M	4

22003010024P1	GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS	UECE	F	3
40002012040P1	ADMINISTRAÇÃO	UEL	M	3
40004015035P0	ADMINISTRAÇÃO	UEM	M	4
31004016048P0	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UERJ	M	3
28001010052P2	ADMINISTRAÇÃO	UFBA	F	4
28001010020P3	ADMINISTRAÇÃO	UFBA	MD	5
28001010063P4	CONTABILIDADE	UFBA	M	3
22001018071P7	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	F	4
22001018065P7	ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA	UFC	M	4
30001013015P2	ADMINISTRAÇÃO	UFES	M	4
30001013041P3	Ciências Contábeis	UFES	M	3
30001013045P9	Gestão Pública	UFES	F	3
31003010078P3	Administração	UFF	M	3
32004010003P2	ADMINISTRAÇÃO	UFLA	MD	5
32004010024P0	Administração Pública	UFLA	F	3
32001010026P0	ADMINISTRAÇÃO	UFMG	MD	6
32001010078P0	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UFMG	M	4
51001012023P4	ADMINISTRAÇÃO	UFMS	M	4
24001015017P8	ADMINISTRAÇÃO	UFPB/J.P.	MD	5
24001015059P2	Gestão em Organizações Aprendentes	UFPB/J.P.	F	3
25001019078P0	ADMINISTRAÇÃO	UFPE	F	3
25001019046P0	ADMINISTRAÇÃO	UFPE	MD	4
25001019068P4	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UFPE	M	4

40001016025P6	ADMINISTRAÇÃO	UFPR	MD	4
40001016050P0	CONTABILIDADE	UFPR	M	4
42001013083P1	ADMINISTRAÇÃO	UFRGS	F	3
42001013025P1	ADMINISTRAÇÃO	UFRGS	MD	5
31001017062P3	ADMINISTRAÇÃO	UFRJ	MD	4
31001017113P7	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UFRJ	M	5
23001011007P0	ADMINISTRAÇÃO	UFRN	MD	5
23001011057P7	Gestão Pública	UFRN	F	3
23001011046P5	TURISMO	UFRN	M	4
25003011014P4	ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	UFRPE	M	3
31002013015P1	GESTÃO E ESTRATÉGIA	UFRRJ	F	3
41001010010P5	ADMINISTRAÇÃO	UFSC	MD	4
41001010078P9	ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA	UFSC	F	3
41001010054P2	CONTABILIDADE	UFSC	MD	4
42002010050P6	ADMINISTRAÇÃO	UFSM	F	3
42002010030P5	ADMINISTRAÇÃO	UFSM	MD	4
32006012020P3	ADMINISTRAÇÃO	UFU	M	3
32002017029P5	ADMINISTRAÇÃO	UFV	M	4
33017018008P4	ADMINISTRAÇÃO	UMESP	M	3
32037015003P3	ADMINISTRAÇÃO	UNA	F	3
15004015005P3	ADMINISTRAÇÃO	UNAMA	M	4
53001010055P2	ADMINISTRAÇÃO	UNB	F	4
53001010016P7	ADMINISTRAÇÃO	UNB	MD	5

53001010073P0	CONTABILIDADE - UNB - UFPB - UFRN	UNB	MD	5
53001010061P2	TURISMO	UNB	F	3
31018017008P5	ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL	UNESA	F	3
28013018004P9	ADMINISTRAÇÃO	UNIFACS	M	3
33096015003P0	ADMINISTRAÇÃO	UniFECAP	F	3
33096015001P8	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UniFECAP	M	4
22002014001P5	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	UNIFOR	MD	4
31035019002P1	ADMINISTRAÇÃO	UNIGRANRIO	MD	4
33007012010P7	Administração	UNIMEP	D	4
33007012008P2	ADMINISTRAÇÃO	UNIMEP	F	4
33092010001P6	ADMINISTRAÇÃO	UNINOVE	MD	5
33092010009P7	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	UNINOVE	F	3
33092010008P0	Gestão de Projetos	UNINOVE	F	4
33063010006P9	ADMINISTRAÇÃO	UNIP	M	3
10001018006P7	ADMINISTRAÇÃO	UNIR	M	4
42020018008P7	ADMINISTRAÇÃO	UNISC	F	3
42007011007P1	ADMINISTRAÇÃO	UNISINOS	MD	5
42007011008P8	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UNISINOS	MD	5
42007011024P3	Gestão e Negócios	UNISINOS	F	4
41008014003P0	ADMINISTRAÇÃO	UNISUL	M	3
41005015005P3	ADMINISTRAÇÃO	UNIVALI	MD	4
41005015002P4	TURISMO E HOTELARIA	UNIVALI	MD	5

23004010002P7	ADMINISTRAÇÃO	UNP	F	4
40022013001P0	ADMINISTRAÇÃO	UP	MD	4
33024014019P9	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	UPM	MD	5
33024014024P2	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UPM	F	4
42010012007P9	Gestão Estratégica de Organizações	URI	F	3
33110018001P2	ADMINISTRAÇÃO	USCS	MD	5
33002010085P5	ADMINISTRAÇÃO	USP	MD	7
33002010086P1	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	USP	MD	6
33002029036P0	ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES	USP/RP	MD	4
33002029040P7	CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	USP/RP	MD	4